

**COCO CHANEL COMO REFERENCIAL
PARA CRIAÇÃO DE DESIGN DE
SUPERFÍCIE APLICADO A JOIAS TÊXTEIS**

Carla Borin Vieira



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN PARA ESTAMPARIA**

**COCO CHANEL COMO REFERENCIAL PARA
CRIAÇÃO DE DESIGN DE SUPERFÍCIE APLICADO A
JOIAS TÊXTEIS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Carla Borin Vieira

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

COCO CHANEL COMO REFERENCIAL PARA CRIAÇÃO DE DESIGN DE SUPERFÍCIE APLICADO A JOIAS TÊXTEIS

por

Carla Borin Vieira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Design para Estamparia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Design para Estamparia.**

Orientadora: Prof. Ms. Mirian Martins Finger

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Artes e Letras
Especialização em Design para Estamparia**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a monografia de especialização

**COCO CHANEL COMO REFERENCIAL PARA CRIAÇÃO DE DESIGN
DE SUPERFÍCIE APLICADO A JOIAS TÊXTEIS**

elaborada por

Carla Borin Vieira

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Design para Estamparia

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Ms. Mirian Martins Finger.
(Presidente/Orientadora - UFSM)

Prof^a. Ms. Lusa Rosângela Aquistapasse.
(Universidade Federal de Santa Maria)

Prof^a. Ms. Suzana Gruber Vaz.
(Universidade Federal de Santa Maria)

Prof^a. Dr. Reinilda de Fátima Minuzzi.
(Suplente/ Universidade Federal de Santa Maria)

Santa Maria, Dezembro de 2011.

Dedico esta pesquisa à todas as pessoas que
me ajudaram a construí-la, meus pais,
irmã, amigas e amigos.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, Evanoi e Marilda, e irmã Taís, pelo carinho e participação na minha vida e nos meus estudos.

Agradeço à minha família e a Vó Maria, por eu ter herdado o amor pela costura e pelos tecidos.

Agradeço aos meus padrinhos, Oscar e Rosângela, ao incentivo, apoio e estímulo pelas artes.

Agradeço à Rê, Al, Lo e Be pelo amor e incentivo por tudo que eu faço.

Agradeço às melhores amigas, Monique, Thais, Ana e Liege, sempre presentes no meu coração.

Agradeço a todos meus colegas da Pós, que juntos, conseguimos enfrentar dias e noites de aulas e trabalhos, mas principalmente à Thais, Rodrigo e Reinaldo pelo apoio e melhor amizade.

Agradeço aos professores e colaboradores da Pós-Graduação em Design para Estamparia, pelas aulas ministradas e pelo conhecimento, oficinas, projetos e trabalhos que aumentaram meu amor pela área. Agradeço ao meu amigo Marcio Flores, que sempre colaborou com meu conhecimento na área, desde o projeto até o trabalho final.

Agradeço à minha orientadora, Mirian, pelas aulas, conhecimento e profissionalismo.

Agradeço às professoras que fazem parte da minha banca, Lusa e Suzana, na qual se fizeram presentes em outros momentos, contribuindo e me incentivando à produção.

Agradeço à Mirelle e Gustavo pela participação nas fotografias das joias têxteis.

E tantas outras pessoas, que indiretamente, me ajudaram a construir esta pesquisa, que fazem parte da minha vida e que deixam meus dias mais felizes e coloridos. E à eterna Chanel, pela inspiração e maior colaboradora da pesquisa.

RESUMO

Monografia de Especialização em Design para Estamparia
Curso de Especialização em Design para Estamparia
Universidade Federal de Santa Maria

COCO CHANEL COMO REFERENCIAL PARA CRIAÇÃO DE DESIGN DE SUPERFÍCIE APLICADO A JOIAS TÊXTEIS

AUTOR: CARLA BORIN VIEIRA

ORIENTADORA: MIRIAN MARTINS FINGER

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 09 de dezembro de 2011.

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa na área do design de superfície, tendo como tema as criações da estilista Coco Chanel, aplicando-se no design têxtil. Chanel revolucionou a história da moda por desprender a mulher da roupa desconfortável da *Belle Époque*, onde criou itens clássicos para a moda feminina, desde a década de 20. Esta pesquisa resgata o contexto de Chanel através da possibilidade de criação e interpretação, onde a temática é um rico campo de possibilidades para criação de design para estamparia. A partir dos referenciais, foram criados desenhos com motivos florais e geométricos, para posterior impressão digital e com estamparia a quadro. O produto em que foram aplicadas estas estampas foram as joias têxteis, se integrando a uma nova tendência de mercado. Foram criadas onze estampas e aplicadas em treze diferentes joias têxteis. Teve como referencial teórico na área do design o autor Löbach (1976), na área do design de superfície Ruthschilling (2009) e como metodologia projetual foi usada a de Bonsiepe (1984).

Palavras-chaves: Design de Superfície, Coco Chanel, Joias têxteis.

ABSTRACT

Specialization Monograph in Design to Printworks
Specialization Course in Design to Printworks
Universidade Federal de Santa Maria

COCO CHANEL AS REFERENCE FOR CREATION OF SURFACE DESIGN APPLIED ON TEXTILE JEWELS

AUTHOR: CARLA BORIN VIEIRA

SUPERVISOR: MIRIAN FINGER

Date and Place of the Defense: Santa Maria, December 09, 2011.

This paper refers to a research in the area of the surface design, having as its theme the creations of fashion designer Coco Chanel, applied in textile design. Chanel revolutionized the history of fashion by making woman let go of uncomfortable clothes of the *Belle Epoque*, creating classical items for women's fashion, since the '20s. This search retrieves the context of Chanel by allowing creation and interpretation, where the topic is a rich field of possibilities on creating design for stamping. Based on the references, were created draws with floral and geometric themes, with digital printing and manual screen printing. The products in which these prints were applied were textile jewelry, integrating a new market trend. Eleven patterns were created and applied in different thirteen textiles jewels. Had as theoretical reference in design the author Lobach (1976), in the area of surface design Ruthschilling (2009) and as a projectual methodology was used Bonsiepe (1984).

Key-words: Coco Chanel, surface design, textiles jewels.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A moda na Belle Époque.....	2
Figura 2 - Mulheres nos anos 20.....	3
Figura 3 - Capel e Coco Chanel.....	6
Figura 4 - Perfume Chanel n° 5 Propaganda em 1958.....	7
Figura 5 - Sede da Chanel em Place Vendôme, Paris.....	8
Figura 6 - Bolsa de matelassê Chanel 2.55 preta clássica.....	10
Figura 7 - Colar de pérolas marca Chanel.....	11
Figura 8 - Um dos colares de pérolas falsas de Chanel.....	11
Figura 9 - Broche de pérolas falsas que pertencia a Chanel.....	12
Figura 10 - A estilista Coco Chanel usando seus itens clássicos.....	13
Figura 11- O tradicional logotipo da marca com dois “C” entrelaçados foi criado pela própria estilista.....	13
Figura 12- Exemplo de estampas, Vogue.com.....	17
Figura 13- Exemplo de rapport, um coração que foi multiplicado, redimensionado e distribuído no módulo de repetição, de Wagner Campelo.....	18
Figura 14- Grade básica hexagonal, triangular, grades múltiplas. Adaptadas de Wong (1998).....	19
Figura 15- Translação e Reflexão. A baixo, rotação, inversão e dilatação Rùthschilling (2008).....	19
Figura 16- Máquina de Tecer.....	20
Figura 17 - Trama tafetá.....	21
Figura 18 - Trama sarja.....	21
Figura 19 - Trama cetim.....	22
Figura 20- Técnica da Serigrafia, produção da tela matriz.....	23
Figura 21- Impressão digital em tecido.....	24
Figura 22- Colar de pérolas com pingente do século XIX Art Nouveau.....	28
Figura 23- Borboleta pingente de Lucien Gaillard Art Nouveau.....	28
Figura 24- Imagens mulheres e acessórios da <i>Belle Époque</i>	29

Figura 25- A estilista Coco Chanel e seu colar de pérolas.....	30
Figura 26- Colar de flores desenvolvido por Linda Gannon.....	31
Figura 27- Designer Anita Quansah.....	32
Figura 28 - Joalheria Contemporânea - Desenvolvidos por Silvína Romero.....	33
Figura 29- . Colar/espartilho Desenvolvido por Adele Legall.....	33
Figura 30- Chanel com colar de pérolas.....	38
Figura 31 - Colar de pérolas.....	39
Figura 32- Broche de camélia branca Chanel.....	39
Figura 33- <i>Tailleur</i> clássico Chanel	40
Figura 34- Mulheres de <i>Tailleur</i> década de 20.....	41
Figura 35- Desfile da marca Chanel Primavera/Verão 2009 coleção em papel.....	41
Figura 36- Alguns itens clássicos, criações de Chanel.....	42
Figura 37- Criações de Chanel.....	43
Figura 38- Camélias Chanel e desenhos.....	43
Figura 39- Desenhos à mão das camélias manipulados por software.....	44
Figura 40- Desenho à mão do colar de pérolas manipulados por software.....	45
Figura 41 - Desenhos à mão de geométricos e linhas.....	46
Figura 42- Desenho à mão de Chanel.....	47
Figura 43- Desenho à mão de Chanel.....	47
Figura 44- Fotografias camélias e manipulação digital através de software.....	48
Figura 45- Composições com elementos têxteis para posterior manipulação digital.....	49
Figura 46- Manipulação digital a partir da fotografia dos elementos têxteis.....	49
Figura 47- Camélias em papel.....	50
Figura 48- Gloria Swanson, atriz americana da década de 20, e acessórios.....	74
Figura 49- Joias Art Deco de 1920.....	74
Figura 50- Joias anos 20, ênfase nas franjas de pedraria.....	75
Figura 51- Joia Têxtil 1.....	76
Figura 52- Joia Têxtil 2.....	77
Figura 53- Joia Têxtil 3.....	78
Figura 54- Joia Têxtil 4.....	79
Figura 55- Joia Têxtil 5.....	80
Figura 56- Joia Têxtil 6.....	81
Figura 57- Joia Têxtil 7.....	82

Figura 58- Joia Têxtil 8.....	83
-------------------------------	----

SUMÁRIO

Resumo.....	viii
Abstract.....	ix
Lista de Figuras.....	x
Sumário.....	xiii
INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo 1.....	5
COCO CHANEL.....	5
1.1. HISTÓRIA DE VIDA.....	5
2. MODA: Criações Chanel.....	9
Capítulo 2.....	14
DESIGN PARA ESTAMPARIA.....	14
2.1. Design.....	14
2.2. Moda.....	15
2.3. Design de superfície.....	16
2.4. Tecido.....	20
2.4.1. Estamparia têxtil.....	22
Capítulo 3.....	25
METODOLOGIA.....	25
3.1. Metodologia da Pesquisa.....	25
3.2. Metodologia Projetual.....	25
3.2.1. Problematização.....	26
3.2.2. Análise Diacrônica.....	26
3.2.3. Análise Sincrônica.....	31
3.3. Definição do Problema.....	33
Capítulo 4.....	37

PROCESSO CRIATIVO	37
4.1. Criação e Geração de Alternativas	37
4.1.1. Pérolas	37
4.1.2. Camélias	39
4.1.3. <i>Tailleur</i>	39
4.1.4. Preto e branco	41
4.2. Avaliação, decisão e escolha	42
Capítulo 5	51
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE FINAL	51
Capítulo 6	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
Referências Bibliográficas	101
Referências Digitais	102

INTRODUÇÃO

A mulher, a moda e sua evolução sempre tiveram estreitamente ligadas. O corpo feminino é, ao longo dos séculos, redesenhado sobre sua estrutura natural biológica, que altera sua verdadeira anatomia através da instalação da cultura sobre ele. Os fatores culturais transformam e determinam a imagem da mulher, impondo uma nova realidade, alterando a volumetria do corpo. A imagem feminina foi se moldando aos desejos dos homens, construída pela cultura que cultuava o corpo feminino como objeto de contemplação. O corpo feminino ficou por muito tempo aprisionado dentro de um torturante e asfixiante espartilho, que mantinha a volumetria sob um vestido armado e sob o status social do marido, que a expunha como uma vitrine.

A *Belle Époque* foi um período de cultura cosmopolita na história da Europa que começou no final do século XIX (1871) e durou até a Primeira Guerra Mundial em 1914. Foi uma época marcada por profundas transformações culturais, no Ocidente, que se traduziram em novos modos de pensar. Foi considerada uma era de ouro da beleza, inovação e paz entre os países europeus. A cena cultural e social estava em efervescência com os cabarés e danças como o cancan.

Na moda, passou-se a valorizar muito as curvas do corpo feminino e nunca a cintura foi tão afunilada, muitas vezes deformando seus corpos com o uso do espartilho. Durante esse período, o corpo feminino também passou a ser muito coberto por tecidos. Todas as partes do corpo ficavam ocultas exceto as mãos e as faces, isso se não fossem usadas luvas. Usavam-se golas altas cobrindo o pescoço, saias em forma de sino com as quais as mulheres não conseguiam andar se não dessem pequenos passos, botas para evitar o aparecimento de suas canelas e adornos de chapéus.



Figura 1. A moda na Belle Époque

Fonte: <http://monamiemadit.blogspot.com/2011/07/belleepoque.html>

Até o século XIX as mulheres ficaram submissas a este modo de vestir, sem liberdade, a mulher refletia isso na sua vida.

Mas a luta feminina pela conquista de direitos como liberdade, profissionalismo e independência atravessou os séculos. Nos anos 20, a melindrosa¹ dominou com a sua graça e encantava a todos, principalmente porque sofria a influência dos filmes e das artistas de Hollywood na era do jazz. Elas conquistaram o mundo com seu jeito sensual, podendo mostrar as pernas, o colo, usar maquiagem com os traços bem marcados e mais do que nunca ser mulher. Foi nessa época em diante que a moda se apresentou de acordo com o progresso humano das mulheres. A moda foi evoluindo de acordo com as tendências da época, as danças inovadoras, a revolução sexual, a política e a libertação da mulher.

Esta pesquisa se conduz pelo diálogo desta conquista feminina, através da linguagem da moda e seus significados. Hoje, a moda se constitui na consciência do corpo como dimensão da cultura, onde os envoltórios que são construídos por ele expressam uma dimensão coletiva de padrões estéticos. A moda é uma linguagem expressiva e comunicativa do corpo, sendo ancorada pela cultura de cada época.

Foi na mesma época das melindrosas que a estilista Coco Chanel apresentou suas criações inovadoras e seu estilo passou a ser conhecido mundialmente, permanecendo até os dias de hoje. Chanel não foi apenas uma

¹ Moças rebeldes de classe alta e roupas extravagantes da década de 20.

estilista famosa, ela revolucionou a história da moda e também da cultura do século XX. Época de independência feminina, de atitude e de mudança de costumes.



Figura 2. Mulheres nos anos 20

Fonte: <http://youaintheardnothinyet.blogspot.com/2011/05/1920sfashion.html>

Reverendo toda a história de Chanel, percebe-se como ela conseguiu mudar conceitos que até então eram imutáveis. Buscar estas referências é resgatar a história do feminino através da moda, que de certa forma, mantém viva a alma de Chanel dentro de um contexto contemporâneo e que possibilita sempre um novo estudo sobre criações do passado que são tão presentes hoje. É um rico campo de possibilidades que se apresentam como tema para a criação de design para estampanaria.

Assim, esta pesquisa aborda o desenvolvimento de um projeto de design de superfície na área têxtil que tem como referência as criações de Coco Chanel e, partindo destas estampas criadas, a produção de joias têxteis, acompanhando uma nova tendência de mercado.

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa. Foram utilizados autores na área do design, design de superfície, da moda, citando principalmente, Löbach (1976), Ruthschilling (2009) e Argan (1989). Como metodologia projetual, foi utilizada a de Bonsiepe (1984), na qual foi base para orientar a pesquisa, a partir do Capítulo 3.

No capítulo 1, é apresentada a história da estilista Coco Chanel, como também suas criações a partir da moda.

No Capítulo 2, os conceitos básicos para a produção desta pesquisa que tem como grande foco o design para estamparia, explanando sobre design, moda, design de superfície, os tecidos e a estamparia têxtil.

No Capítulo 3 tem início a Metodologia da pesquisa, com base na Metodologia Projetual de Bonsiepe, são apresentadas as análises sincrônica e diacrônica e a definição do problema (estampa, tecidos, produto joias têxteis).

No capítulo 4 a pesquisa se desenvolve no processo criativo, as criações a partir dos referenciais de Chanel, os desenhos, estudos e elementos de composição.

No capítulo 5, são apresentados os resultados, análise final da pesquisa e também o produto final.

Capítulo 1

COCO CHANEL

Considerada uma das forças do movimento feminista da década de 20, Coco Chanel criou uma moda atemporal e elegante, que está viva até os dias de hoje. A estilista foi responsável por grande parte das principais mudanças no vestuário feminino do século XX, desprendendo a mulher de uma roupa desconfortável, rígida e dependente. Chanel começa a reproduzir através da moda a imagem de uma mulher independente e bem sucedida, com estilo próprio e personalidade. O estilo Chanel passa a ser conhecido como uma marca de *status* e elegância, revolucionando a moda feminina.

1.1. HISTÓRIA DE VIDA

Nascida no interior da França, Gabrielle Bonheur Chanel (1883-1971) adquiriu a simplicidade como uma forma de sobrevivência. De família pobre, ficou órfã de mãe aos doze anos de idade, e passou o resto da sua infância em um orfanato na cidade francesa de Aubazine. Chanel sempre negou sua origem humilde, tentando diminuir o estigma de pobreza que na época era sinônimo de infelicidade, e foi neste orfanato que Chanel aprendeu a costurar com as freiras.

Aos dezoito anos, ela deixa o orfanato e vai para a cidade de Moulins onde se torna cantora de cabaré, cantando a música “*Qui qu’a vu Coco*” em que foi responsável pelo seu apelido Coco. Nesta época conheceu Étienne Balsan, herdeiro têxtil que se dedicava à criação de cavalos de corrida, de quem ela se tornou uma reconhecida amante e começou a se inserir na alta sociedade da capital francesa. Chanel passou a viver no castelo com Étienne, recebendo agrados, diamantes e vestidos. Nesta fase, ela desenhava chapéus como um hobby, enquanto trabalhava

como funcionária em uma loja de costura. Através desse romance, Chanel conhece o inglês Arthur Capel, apelidado de “Boy”, um rico empresário que se apaixona por ela e constroem uma história juntos por dez anos. “Boy” apoiou financeiramente Chanel, ajudando a construir uma pequena chapelaria em Paris, com o nome de “Chanel Modes”. De estilo simples, encantou as damas parisienses que freqüentavam o jôquei clube da cidade.



Figura 3. Arthur Capel e Coco Chanel

Fonte: http://www.modaparamim.com.br/2011_05_15_archive.html

Já em 1913, “Boy” viu em Chanel uma futura mulher de negócios e ajudou a adquirir uma loja agora chamada de “Gabrielle Chanel”. É nesta loja que Chanel começa a introduzir roupa esportiva para as mulheres, principalmente na época da Primeira Guerra Mundial, em que as mulheres começam a se inserir no mercado de trabalho, necessitando de roupas mais confortáveis e também começam a partir do ponto de vista em que deveriam vestir-se para si mesmas e não para os homens.

Chanel possui três lojas em 1915, e imediatamente depois da primeira guerra em 1918, ela começa a construir gradualmente uma das casas de moda mais importantes da época, e empregava mais de 300 trabalhadores. A guerra termina e Chanel perde “Boy” em um acidente de carro, em 1919, e tenta superar a morte de

seu amante trabalhando de modo frenético em suas lojas. A partir daí, a carreira de Coco Chanel cresce, tendo novas ligações com homens poderosos. Retira do vestuário masculino de seus amantes, peças como casacos, jaquetas de marinheiro, boinas, calças, adaptando-as para a moda feminina. Chanel foi a primeira estilista a lançar suas próprias fragrâncias. Com ajuda de um perfumista, ela lança o famoso “Chanel n° 5”, em 1921.



Figura 4. Perfume Chanel n° 5 Propaganda em 1958

Fonte: <http://www.stash.com.br/2011/10/07/chanel-n%C2%BA5-o-mito/>

As lojas Chanel fecham suas portas do dia para a noite com a derrota francesa na Segunda Guerra Mundial, sofrendo severas críticas. Após este episódio, Chanel viaja a Suíça e permanece inativa por treze anos.

Foi preciso o sucesso de um grande costureiro para que nela renascesse o instinto de luta. Christian Dior, no seu auge, instala na moda a volta da cintura fina e dos seios empinados através da cinta ou espartilho, indo contra a libertação do corpo da mulher que Chanel sempre lutou. Já aos 71 anos, em 1954, Chanel reaparece e inova sua criação, impondo novos vestidos através de uma silhueta andrógena ao serviço de vestimentas sóbrias e ao mesmo tempo elegantes. Seu estilo é copiado em todo o mundo, Chanel vestiu as atrizes mais famosas da época.

Jackie Kennedy usava um *tailleur* Chanel rosa durante o desfile em Dallas em 1963, quando seu marido e presidente dos EUA John F. Kennedy foi assassinado.

Depois de duas guerras mundiais, a moda tem a retomada da feminilidade, perdida durante a guerra, através de Dior e a divisão do espaço com outros centros, como a Inglaterra e EUA, que se afirmavam com uma linguagem própria. Chanel torna-se cada vez mais tirana, trancando-se num mundo só seu. Chanel sempre foi uma mulher solitária, onde tentava mascarar as feridas de uma vida sofrida para manter sua reputação profissional. Em 10 de janeiro de 1971, um domingo dia de descanso que ela odiava, aos 87 anos, Chanel faleceu em sua suíte no Hotel Ritz, em Paris.



Figura 5. Sede da Chanel em Place Vendôme, Paris

Fonte: <http://rmblogando.blogspot.com/2010/05/flagships-chanel-aterrissando-no-pais.html>

O estilista alemão Karl Lagerfeld é, desde 1983, o diretor de criação da marca Chanel, tanto para a linha de alta-costura quanto para a de prêt-à-porter². O estilo clássico criado por mademoiselle, revitalizado por Lagerfeld, atravessou o século 20 e se tornou atemporal.

2. MODA: Criações Chanel

Com a ideia de fazer com que as mulheres se sentissem mais livres através da moda, se vestindo de maneira simples e prática, Coco Chanel apresentou uma nova proposta que revolucionou a moda do século XX. Para as mulheres que estavam cansadas do vestuário ornamentado, dos vestidos volumosos, espartilhos e outros costumes da *Belle Époque*, o chique minimalista de Chanel proporcionou o conforto que elas sempre desejaram.

Segundo Charles-Roux (2008) Chanel apenas desenhava as roupas que gostaria de vestir. Não costumava colocar seus esboços em um papel, criava-os no corpo da modelo. Isso porque ela acreditava que a roupa que deveria se adequar ao corpo, e não o contrário.

A moda masculina era uma das obsessões de Chanel. Dos homens, ela soube se apropriar com charme, das calças, dos paletós, do casaco 7/8, do cardigã³. Dos uniformes de marinheiro, “pescou” a camiseta listrada, a calça larga, o quepe⁴, as alpargatas, que passou a usar durante as férias.

Em 1926, a edição americana da *Vogue* predizia que um vestido preto de Chanel de mangas compridas, muito ajustadas, seria uma espécie de uniforme que todas as mulheres desejariam vestir. Saindo das festas de gala e dos momentos de luto, o preto se tornou um curinga no guarda-roupa feminino e marcou o perfil da mulher moderna, preparada para ser uma profissional, sem deixar de ser feminina e elegante.

² Expressão francesa que significa "pronto para levar". Utilizada em lojas de roupas prontas e de departamento, ou seja, que não fazem roupas sob medida.

³ Suéter esportivo em malha, utilizado por homens e mulheres. O cardigã não tem gola e é abotoado na frente.

⁴ Chapéu de uso militar, do tipo boné, cuja característica é o topo circular e uma aba sobre os olhos.

A partir da década de 1920, seu estilo clássico e despojado virou tendência fortíssima na moda. Chanel trouxe à tona a imagem de uma mulher poderosa e independente com *tailleurs* de *tweed*, bolsas com alças de corrente, camélias de seda, colares de pérolas, sapatilhas e escafpins bicolores. Entre seus outros modelos que nunca desaparecem estão o *chemisier*⁵, o cinto de correntes, o sapato aberto no calcanhar. Chanel também resgatou do uniforme dos marinheiros, as listras, que acabou por criar o estilo *navy*. De fato, o acervo de clássicos de Chanel não se compara ao de nenhuma outra grife.

A bolsa 2.55 foi criada por Chanel para livrar as mãos femininas dos modelos que tinham alças curtas. Lançada em fevereiro de 1955 (daí seu nome), ela foi inspirada num modelo anterior, que Coco desenhara em 1929, tinha alças de corrente de ouro, feita de *matelassê*⁶ inspirado no casaco dos jóqueis. A bolsa tinha até espaço para batom e deixava as mãos livres pra segurar o cigarro, hábito que passou a ser popular entre as mulheres.



Figura 6. Bolsa de *matelassê* Chanel 2.55 preta clássica
Fonte:<http://www.lubolsas.com/detalhes.php?id=2148>

⁵ Modelo de vestido feminino com o corte que imita uma camisa masculina.

⁶ Tecido jacquard onde os motivos são em alto-relevo, o efeito é obtido com 2 rolos e o enchimento com uma trama especial grossa, fiada com pouca torção, em geral de algodão, lã cardada, ou fibrane. Chama-se também jacquard acolchoado.

Em 1924, Chanel cria seu atelier de bijuteria, criando ornamentos feitos de pedras de imitação, compostas de estilos históricos, que fugiam das tradições da joalheria. Ela fazia colares longos ou curtos de pérolas, contas ou pedras, para serem usados com seus vestidos durante o dia. Era um estilo próprio de reinventar formas tradicionais para um uso mais despojado, porém elegante.



Figura 7. Colar de pérolas marca Chanel

Fonte:<http://forteensdicasteen.blogspot.com/2011/01/modados-anos-20-volta-coco-chanel.html>

Na década de 1920, tempos de crescimento econômico, ostentação e alto consumo, Coco Chanel primava pela substituição do excesso, na busca da simplicidade, seja nos tecidos, detalhes e materiais. Foi por esse motivo, que ela só produzia as falsas joias (bijuterias) em vez de joias de verdade.

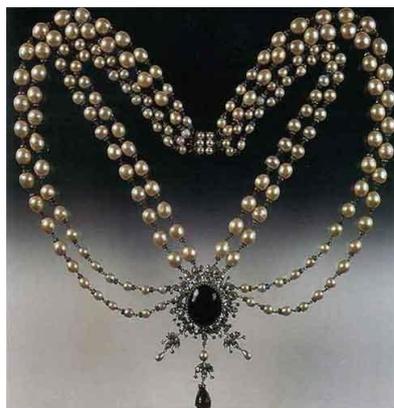


Figura 8. Um dos colares de pérolas falsas de Chanel

Fonte:<http://miihsturari.blogspot.com/2011/01/historia-da-moda-decada-de-20.html>

Tradicionalmente, a função das pedras artificiais era oferecer cópias enganadoras de originais preciosos. Chanel abriu suas próprias oficinas de joalheria em 1924 e acreditava que as joias deviam ser usadas como enfeite, não como ostentação de riqueza.



Figura 9. Broche de pérolas falsas que pertencia a Chanel
Fonte:<http://miihsturari.blogspot.com/2011/01/historia-da-moda-decada-de-20.html>

A contribuição de Coco Chanel ultrapassou a fronteira do território da moda e trouxe importantes inovações para o mundo da joalheria. Desde o conceito de misturar pedras preciosas com imitações de pérolas até outras coleções ao longo dos anos.

É possível também perceber um momento histórico, em que a burguesia aumentava seu poder de consumo cada vez mais, a mulher era necessária no mercado de trabalho e autorizada a frequentar espaços sociais e não só a vida doméstica. O esporte e as atividades de lazer passam a ser rotineiros para essa nova classe abastada e o costureiro passa a ser tão importante quanto quem veste sua criação.

Assim, Chanel pode ser considerada a criadora do traje casual, onde propôs malhas e brim (tecidos considerados rústicos), calças de montaria para as mulheres (antes as mulheres cavalgavam de saia), combinações de saias mais curtas, inspiradas nos trajes masculinos (e eternizados como *tailleurs*), as bijuterias e os chapéus práticos, sem tantas plumas e pedrarias, pois os grandes chapéus eram usados para evitar que o sol queimasse o rosto das mulheres européias, já que

a pele branca era sinônimo de status, mas Chanel não se importava e aparecia bronzeada, de chapéu pequeno.



Figura 10. A estilista Coco Chanel usando seus itens clássicos
Fonte:<http://mademoisellecarol.blogspot.com/2011/08/coco-chanel.html>

Elegância, praticidade, conforto. Esses são conceitos que podem se aplicar a estilista que fez de seus estilos, um signo da mulher moderna, independente e sempre na moda. A trajetória de Chanel é marcada pela determinação da sua personalidade, a segurança que ela tinha em si mesma e no seu estilo. Na época em que Chanel começou a costurar, revolucionando o modo de vestir feminino, foi considerada uma atitude vanguardista.

Chanel soube usar tudo isso e divulgou o conceito de “estilo é o que permanece”, o que se desenvolve para a atual ideia da marca. A criação fora de contexto é mero produto.



Figura 11. O tradicional logotipo da marca com dois “C” entrelaçados foi criado pela própria estilista
Fonte:<http://www.hypecetera.net/chanel-com-site-chanel-produtos>

Capítulo 2

DESIGN PARA ESTAMPARIA

Para abordar o design para estampa foram analisados conceitos que dizem respeito à área em questão, para ter uma melhor compreensão de todo o processo que está relacionada a pesquisa.

2.1. DESIGN

O design é uma atividade projetiva que congrega saberes técnicos e teóricos de diversas áreas do conhecimento, direcionando-os de forma criativa na busca da solução de problemas e necessidades da sociedade. Löbach (2001) conceitua o design como a concretização de uma ideia em forma de projetos, através da construção e configuração, resultando em um produto industrial que terá condições de ser produzido em série.

O design é uma atividade responsável pelo planejamento, criação e desenvolvimento de diversos produtos e busca soluções originais de função, de uso de materiais e tecnologias, produtividade e sustentabilidade. Responsável pelos meios visuais de comunicação, o design procura propor soluções inovadoras que revelem uma identidade para seus produtos.

A atividade do designer está ligada às ideias de harmonia visual e de funcionalidade. Existem diversas pesquisas na área da percepção visual e estético-formal, uma delas é a que deu origem à teoria experimental da Gestalt, criada no início do século XX, que faz análise dos fatores de organização de uma forma, e explica como as partes perceptíveis se convertem em um objeto completo no processo de percepção.

Quando o designer projeta um novo produto, ele deve pensar nas funções estético-formais e simbólicas que atendam à percepção multissensorial do usuário, pois a estética do produto é o primeiro fator percebido ao se visualizar algo, e se impõe sobre as outras funções que o produto possui, sendo muitas vezes o fator determinante para a compra.

2.2. MODA

A moda é abordada como um fenômeno sociocultural que expressa os valores da sociedade coletiva em um determinado momento. Já o estilismo e o design são elementos integrantes do conceito de moda, cada qual com os seus papéis bem definidos. A moda é um sistema que acompanha o vestuário e o tempo, que integra o simples uso das roupas no dia-a-dia a um contexto maior, político, social, sociológico, fazendo uma comunicação não verbal, que pode ser ou não intencional.

A moda como fenômeno cultural propicia que um grupo seja capaz de identificar-se dos demais, constituindo-se e atuando como grupo cultural, pois é a interação social, por meio da indumentária que constitui o indivíduo como um membro do grupo.

Segundo Giulio Carlo Argan (1989), a moda é a presença, em determinado período histórico, de algumas formas expressivas não obrigatoriamente vinculadas a necessidades de caráter ético e social. Dependente muitas vezes apenas de uma efêmera necessidade de mudança que é capaz de determinar as variações indispensáveis à organização de alguns elementos estilísticos dentro de uma dada cultura.

Vestir determinada roupa é vestir uma identidade social, que comunicará as características pessoais de quem a veste. Essa comunicação se dá através dos objetos que compõem a moda, como roupas e acessórios, bolsas e sapatos que podem representar pensamentos e opiniões.

A moda é de natureza efêmera e opera em constante busca de inovações, adequando-se às mudanças e aos anseios da sociedade. Ela funciona baseada em tendências de cores, padronagens, estampas, cortes e épocas.

2.3. DESIGN DE SUPERFÍCIE

O design de superfície está cada vez mais inserido no nosso dia-a-dia. Entende-se como design de superfície uma atividade criativa e técnica projetada especificamente para a constituição ou tratamento de superfícies. Apesar desta área não estar totalmente compreendida como campo de conhecimento segundo Ruthschilling (2008), ainda existem dificuldades para definir as questões relativas à atuação do design de superfície, sendo reconhecido no contexto da evolução da cultura do design, apenas nos últimos anos.

Dentro das várias possibilidades de produtos laminares, algumas especialidades estão contidas no design de superfície, como o design de superfície têxtil, design cerâmico, design para estamperia, papelaria, entre outros. Considerando que as superfícies adquirem cada vez mais importância no nosso cotidiano, ressalto o design de superfície têxtil como um campo vasto de atuação onde abrange a maior diversidade de técnicas, sendo a maior área de aplicação do design de superfície. Dentro da área têxtil, a estamperia é uma delas e consiste na impressão de estampas sobre tecidos com diversos processos técnicos de estampagem.

A crescente pluralidade de aplicações do design de superfície exige permanente reflexão sobre esta atividade. Com uma intensa produção nos mais diferentes meios, surgem novas aplicações em diversos produtos, revelando uma visão mais variada e inovadora de possibilidades.

O design de superfície é uma atividade que consiste na concepção de desenhos, a partir de motivos individuais, naturais, geométricos e/ou de origem cultural, entre outros, levando em conta as questões da linguagem visual, bem como o aprimoramento formal e simbólico, para posterior confecção de superfícies que destinam-se a diversos usos. Mas o design de superfície não está limitado à

inserção de desenhos, cores e texturas sobre um plano. Pode-se pensar a superfície não apenas como elemento bidimensional, mas como estrutura com propriedades visuais, táteis e simbólicas. Os elementos visuais no design de superfície participam da composição visual dentro dos princípios de ritmo e variedade.

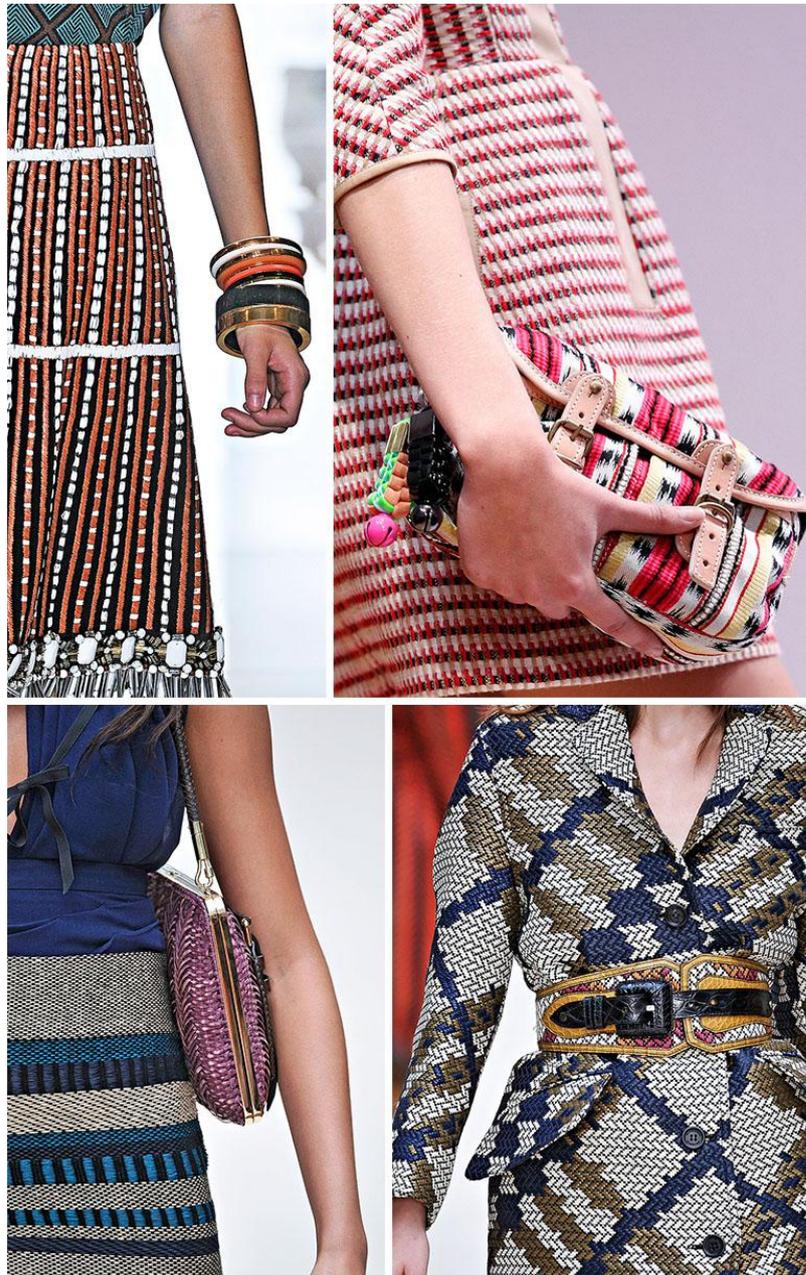


Figura 12. Exemplo de estampas digitais, Vogue.com Fonte:<http://www.anamappe.com.br/blog/>

O projeto de um design de superfície envolve diversas etapas em sua produção, através de uma temática que deve ser explorada e pesquisada, buscando

sempre uma inovação derivada deste. Através de uma técnica escolhida, é feita a criação do módulo da estampa. O módulo é a área e forma mínima do desenho que visa a sua repetição, o módulo deve conter todos os elementos visuais simétricos ou assimétricos para a sua repetição lateral e longitudinal da superfície. Podem coexistir um ou mais módulos no mesmo desenho de superfície.

O encaixe dos motivos entre módulos é o estudo feito prevendo os pontos de encontro entre um módulo e outro de maneira que, quando justapostos de maneira predeterminada pelo sistema de repetição escolhido pelo designer, forma o desenho. (Rüttschilling, 2008, p.64)

Dentro da composição do módulo, os motivos aparecem apresentando variações de tamanho, posição e forma, possuindo relação direta com o referencial e conferindo sentido da mensagem visual da composição.

A composição visual expressa o conceito que o projeto destina-se a transmitir, compondo-se através de proporções e simetrias e dispondo os elementos de forma harmônica. A organização visual depende do conhecimento de elementos que constituem o conteúdo básico de toda informação visual, são eles o ponto, a linha, a forma e a cor.

O *rapport* é a dimensão máxima do desenho medida na paralela à sua largura e do suporte a estampar permitindo a repetição correta das formas, evitando falhas de sua configuração.

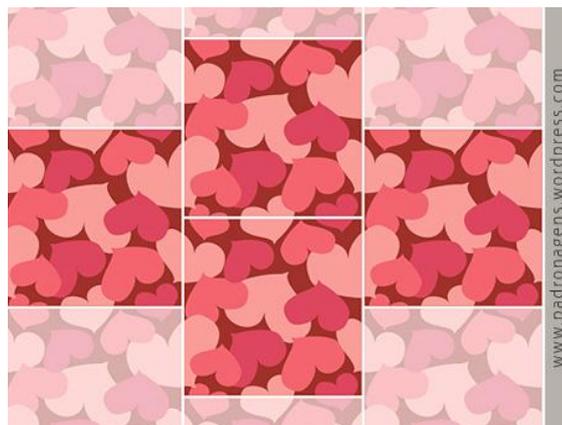


Figura 13. Exemplo de rapport, um coração que foi multiplicado, redimensionado e distribuído no módulo de repetição, de Wagner Campelo

Fonte: <http://padronagens.wordpress.com/2011/08/17/coracoes-cupidos-parceria/>

Os arranjos visuais que estão relacionados o design de superfície depende também da composição dos elementos, como por exemplo, a simetria e assimetria, equilíbrio e desequilíbrio, regularidade e irregularidade, unidade e fragmentação, entre outras. Assim, a linguagem gráfica é aplicada em módulos para gerar padrões e tem como partida o uso de malhas (WONG, 1998) que auxiliam no arranjo visual.

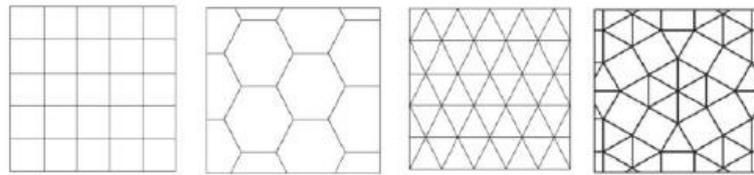


Figura 14. Grade básica hexagonal, triangular, grades múltiplas. Adaptadas de Wong (1998)
Fonte: <http://www.modavestuario.com/427designdesuperficie.pdf>

O plano pode ser gerado com o uso de simetrias ou sistema de repetição, que organizam tanto na vertical como na horizontal. Abaixo, a letra **R** indica a posição correta do módulo.



Figura 15. Translação e Reflexão. A baixo, rotação, inversão e dilatação. Rüttschilling (2008)
Fonte: <http://www.modavestuario.com/427designdesuperficie.pdf>

A composição é a maneira como se arranja os elementos sobre o fundo e considera que a superfície, apesar de plana, deverá ou poderá ser observada de vários pontos de vista, além de acompanhar o volume da forma 3D que lhe serve como suporte (corpo humano, móveis, cortinas, bancos estofados de automóveis, etc), modificando-lhe a leitura.

2.4. TECIDO

As primeiras fibras têxteis vegetais cultivadas pelo homem foram o linho e o algodão, e as primeiras fibras animais foram a lã e a seda. Conforme Pezzolo (2007), no Egito foram descobertos tecidos de linho que datam de 6000 a.C., na Índia o algodão era fiado e tecido por volta de 3000 a.C., sendo os chineses os primeiros a cultivar o bicho da seda.

A tecelagem é uma das artes manuais mais antigas do mundo. É a operação de cruzamento ortogonal de dois sistemas de fios de modo a produzir um tecido. Realizam-se em equipamentos denominados teares manuais (artesanais) e mecânicos (não automáticos, automáticos e especiais) ou mais modernamente, por máquinas de tecer (PEZZOLO, 2007, p.145-147).

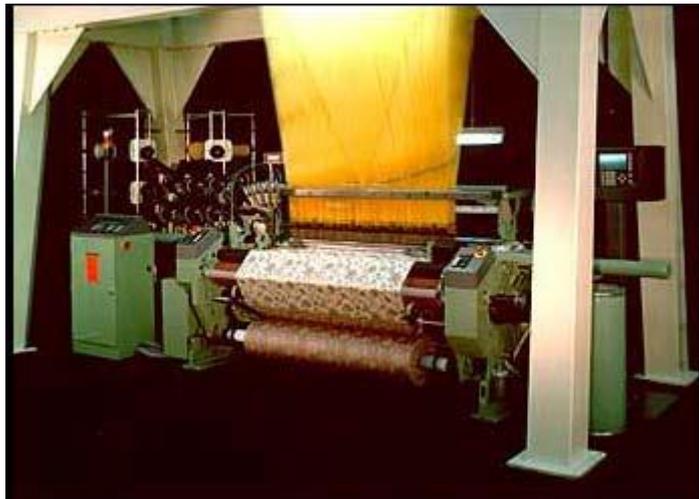


Figura 16. Máquina de Tecer Fonte:<http://onossocasamento.pt/forum/ajuda-para-tema-fios>

Os tecidos são feitos a partir de uma organização de fios longitudinais (urdidura) , que por sua vez podem ser de filamentos, ou fibras têxteis, as quais se dividem em duas categorias, as fibras naturais e as fibras químicas. As naturais podem ser extraídas de caules, folhas, frutos e sementes de plantas. Ainda tem os animais, como os ovinos e o bicho da seda. As fibras químicas se subdividem em duas categorias, as fibras artificiais e as fibras sintéticas. As fibras artificiais são obtidas a partir de substratos naturais, principalmente a celulose, já as sintéticas são obtidas através da síntese química do petróleo. Na indústria têxtil o uso conjunto de

fibras naturais e químicas possibilita a criação de tecidos distintos um dos outros, em aspectos como proteção, resistência e elasticidade.

Os tecidos planos são constituídos pelo entrelaçamento de fios do urdume (longitudinais) e da trama (transversais), e a ligação entre esses fios constitui a padronagem dos tecidos, que são três tipos, a sarja, o tafetá e o cetim.

A estrutura tafetá ou tela é a mais antiga que se tem registro, pois é a mais simples, e a que dá origem as outras padronagens. Nela a trama cruza com o urdume, em um ângulo reto, apresentando um fio por cima e outro por baixo, consecutivamente.

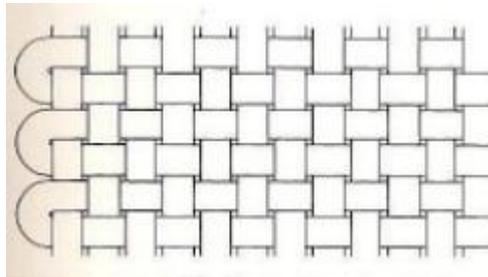


Figura 17 - Trama tafetá Fonte:<http://tanianeiva.com.br/?p=895>

A estrutura sarja gera flutuações de trama e de urdume no sentido diagonal. Visualmente a sarja apresenta de maneira marcante este trajeto diagonal, cuja armação de fios resulta em um tecido com direito e avesso diferentes um do outro.

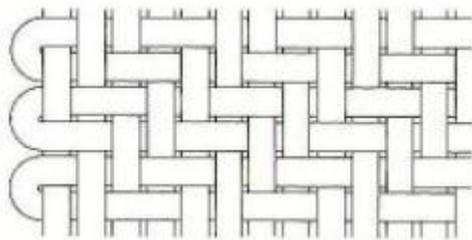


Figura 18 - Trama sarja Fonte:<http://tanianeiva.com.br/?p=895>

Na estrutura cetim cada fio da teia passa sobre quatro a oito fios da trama, numa disposição em zig-zag. É parecida com a da sarja, mas visualmente as

duas são distintas, pois o cetim não apresenta o sentido diagonal característico da ligação sarja, mas uma superfície lisa, brilhosa e sem interrupções.

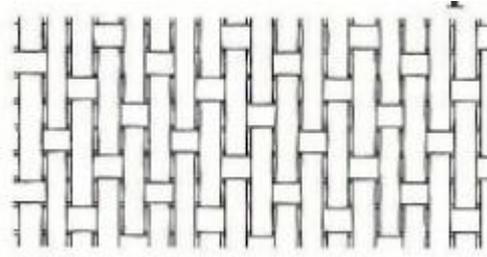


Figura 19 - Trama cetim Fonte:<http://tanianeiva.com.br/?p=895>

O cetim é um tipo de denominação usada para tipo de trama e tecido. O tecido é macio e fluido que, devido ao entrelaçamento diferenciado de seus fios, possui o lado direito mais brilhante que o do avesso. O tecido cetim pode ser de qualquer matéria-prima (acetato, viscose, poliéster, etc.), com densidade elevada de fios no urdume. Os mais conhecidos são os brilhantes, mas também podem ser semi-opacos e opacos.

O tecido cetim *sharmeusse* é o cetim leve com bom caimento, brilho intenso e uma trama suplementar no avesso, urdume em grége⁷, acetato, viscose ou poliéster, e com duas tramas, uma delas em crepe e que aparece somente no avesso.

E ainda existem os não-tecidos, onde não há trama ou urdume, pois são fabricados através da feltragem. Esta técnica consiste em emaranhar as fibras têxteis entre si por meio de agulhas com farpas.

2.4.1. Estamparia têxtil

A estamparia têxtil tem como finalidade imprimir desenhos em uma superfície têxtil, que poderá ser usado no vestuário, decoração e outros. Segundo Chataignier (2006), consta que os primeiros povos a executar com arte e precisão o

método de embelezar os tecidos com estampas, foram os indianos e os chineses, com traços, cores e combinações muito ricas.

O primeiro corante utilizado para pintar tecidos foi o barro, utilizado pelos chineses à aproximadamente dois mil anos. No decorrer dos séculos, os processos para estamparia foram se modificando. As técnicas de estampagem e tingimento, que utilizam corantes naturais e artificiais, atualmente são diversas. Entre elas as técnicas escolhidas para esta pesquisa: a estamparia manual e a estamparia digital.

A estamparia origina-se na serigrafia, e é um processo de impressão na qual a tinta é vazada pela pressão de um rodo através de uma tela. Esta tela é uma moldura em forma de quadro na qual um tecido muito fino foi esticado.



Figura 20. Técnica da Serigrafia, produção da tela matriz
Fonte:<http://7dasartes.blogspot.com/2011/07/tecnicas-e-materiais-artisticos-e.html>

O quadro pode ser deslocado manual ou mecanicamente, e o desenho a ser estampado pode ser gravado na tela por meio da fotosensibilidade através do fotolito em reação com a luz ou também de outras técnicas como a goma laca, papel, giz de cera, entre outras.

A estamparia têxtil digital oferece a capacidade de se utilizar um número ilimitado de cores, excelente reprodução de tons contínuos de imagens, tamanhos de repetição ilimitados e a capacidade de estampar múltiplas criações. Esta

⁷ Nome do fio de seda natural quando é cru e sem torção.

tecnologia veio de encontro à necessidade atual do mercado da moda, que hoje procura por pequenas tiragens de diferentes e variados padrões.



Figura 21. Impressão digital em tecido

Fonte:http://www.profissaomoda.com.br/materia/2664/rvalentim_inovando_em_exclusividade.html

Existem vários tipos de impressoras digitais, que se encaixam praticamente em dois grupos: Plotters, que inicialmente foram construídas para impressão de papel, e posteriormente adaptadas para imprimir ou estampar tecidos e Máquinas de impressão digital em tecidos, com cabeçotes criados exclusivamente para estampar tecidos digitalmente.

Capítulo 3

METODOLOGIA

3.1. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e aborda os elementos visuais para criação do design de superfície inspirados na estilista Coco Chanel, sendo que os motivos deste tema serão recorrentes na liberdade de criação, apresentando variações de interpretação subjetivas sobre o tema. Posteriormente, o design de superfície criado foi aplicado em joias têxteis.

A pesquisa de dados referente à estilista é uma pesquisa iconográfica, pois realizou-se através da leitura de registros fotográficos referentes as criações de Coco Chanel, tanto de livros e periódicos, como imagens da internet.

3.2. METODOLOGIA PROJETUAL

O uso de uma metodologia em um projeto de design se faz necessário para definir com clareza as operações a serem realizadas. A metodologia escolhida para orientar este projeto é a desenvolvida por Gui Bonsiepe (1984), com adaptações à estampa, e está baseada nas seguintes operações:

1. Problematização
2. Análise
3. Definição do Problema

4. Geração de Alternativas
5. Avaliação, decisão e escolha
6. Realização
7. Análise Final da Solução

3.2.1. Problematização

A problematização da pesquisa, neste caso, é a criação de estampas para superfícies têxteis, usando como referência a linguagem visual das criações de Coco Chanel e de algumas imagens da estilista.

Dentro da pesquisa e análise, fazem parte a pesquisa diacrônica e sincrônica, que descrevem respectivamente, a história do produto em questão e o estado atual do produto no mercado, neste caso, as joias têxteis.

3.2.2. Análise Diacrônica

Considerada um dos mais antigos objetos simbólicos da história da humanidade, as joias vêm expressando seus discursos através dos tempos, desempenhando um papel fundamental na vida dos homens e das mulheres. Esta pesquisa envolve a estilista Coco Chanel, na qual teve grande importância para a história das joias durante a década de 20, dentre outras criações no mundo da moda. A emancipação feminina nesta década marcou a história, e também teve grande influência para o design de moda e conseqüentemente, o design de joias.

Desde o início da sua existência, o homem produz elementos artísticos associados à ornamentos, revelando assim sua criatividade, representando os símbolos de cada época, de sua cultura e colocando em destaque a dimensão estética do mundo material. Segundo Eliana Gola (2008), a joia, como adorno, está ligada aos desejos do homem e à sua capacidade de construir novas linguagens, significando na elaboração de identidades. As joias, sejam elas para qualquer

função, são suportes para os ocupantes de um território e marcam um determinado momento histórico.

Ser adorno – usado no corpo – é uma das características da joia, fazendo dela um artefato portador de significativo valor estético. Estes valores podem estar agregados à riqueza material, a proteção, aos conhecimentos esotéricos, valores espirituais, religiosos, dependendo das interpretações do povo e da cultura. Mas independente destas diferenças étnicas ou geográficas, o homem tem produzido estes objetos a fim de enfeitar, agradar e seduzir, tendo vínculo com seus desejos e sua intenção de construir novas linguagens na elaboração de identidades.

A história das joias é muito antiga, deste a pré-história o homem sente necessidade de se adornar com conchas, ossos, presas de animais, pedras, minerais e cascalhos. Mas em cada período histórico, as características das joias se transformaram.

Fascinando homens e seduzindo mulheres, as joias sempre fizeram parte da vida das pessoas. Seja por questões de poder, quando no período final da Idade Média, por exemplo, apenas à realeza era dado o direito exclusivo do uso de joias, seja através do cunho cultural e social.

Mas, a partir do século XIX, a joalheria começou a ser comercializada em escala cada vez maior, com o requinte na utilização dos metais nobres e das pedras preciosas. É durante o início desse século que apreciamos as grandiosas joias criadas para a corte de Napoleão Bonaparte e que serviram de padrão em toda a Europa, até a queda do imperador em 1815. Na seqüência, o Movimento Romantismo⁸ influenciou grande parte da produção de peças durante meados desse século XIX. As joias tendo como inspiração os ornamentos medievais, gregos e etruscos passaram a surgir, assim como, posteriormente, peças com forte referência nos movimentos artísticos do Arts and Crafts⁹ na Inglaterra e da *Belle Époque* e do

⁸ Movimento artístico, político e filosófico surgido nas últimas décadas do século XVIII na Europa que perdurou por grande parte do século XIX. Caracterizou-se como uma visão de mundo contrária ao racionalismo e ao iluminismo e buscou um nacionalismo que viria a consolidar os estados nacionais na Europa.

⁹ Movimento estético surgido na Inglaterra, na segunda metade do século XIX. Defendia o artesanato criativo como alternativa à mecanização e à produção em massa e pregava o fim da distinção entre o artesão e o artista. Fez frente aos avanços da indústria e pretendia imprimir em móveis e objetos o traço do artesão-artista, que mais tarde seria conhecido como designer. Foi influenciado pelas ideias do romântico John Ruskin e liderado pelo socialista e medievalista William Morris.

Art Nouveau¹⁰ na França da virada do século XIX até a primeira década do século XX.



Figura 22. Colar de pérolas com pingente do século XIX Art Nouveau
Fonte:<http://blogdaretro.uol.com.br/?p=1564>

Segundo Pedrosa (2011), durante a mesma época o movimento Art Nouveau francês, liderado pelo joalheiro Lalique, causou furor na Exposição de Paris de 1900 com suas joias de design inspirado nas linhas e formas da natureza e da sensualidade feminina, executados em materiais diversos como marfim e chifres de animais, escolhidos mais pelas suas qualidades estéticas do que por seu valor intrínseco. Entram para a posteridade, exemplares clássicos produzidos nessa época como os pingentes de motivos florais do próprio René Lalique, os broches libélula de Georges Fouquet e os pentes para cabelos com motivos de pássaros de Lucien Gaillard.



Figura 23. Borboleta pingente de Lucien Gaillard Art Nouveau
Fonte:<http://blogdaretro.uol.com.br/?p=1564>

¹⁰ Estilo estético essencialmente de design e arquitetura que também influenciou o mundo das artes plásticas

Com o início da Primeira Guerra Mundial a confecção de joias nos estilos da *Belle Époque* e do Art Nouveau vai deixando de existir, sendo substituídas gradualmente, a partir do ano 1920, pelo estilo Art Déco¹¹. Uma nova utilização para o consumo de joias, não mais apenas para uso pessoal, vai se configurando até a sua eclosão no fim da Segunda Guerra Mundial, quando passa a ser vista também como uma opção de investimento.

Na Belle Époque, a mulher era adorada como divindade profana. As joias complementavam as homenagens e as saudações. O século XX nas joias tem início na Art Nouveau, onde a sociedade anunciava um novo mundo com a virada do século. Este acontecimento artístico foi essencialmente europeu, foi uma vontade de evolução no plano social e artístico.



Figura 24. Imagens mulheres e acessórios da *Belle Époque*
 Fonte: <http://paulabeh.blogspot.com/2007/03/la-belle-poque.html>

O período do entre guerras que transcorreu de 1920 a 1940, proporcionou à moda e principalmente à bijuteria um período de evoluções e transformações. Devido à desestabilidade da situação sócio-econômica, a alta-costura também

¹¹ Movimento popular internacional de design de 1925 até 1939, que afetou as artes decorativas, a arquitetura, design de interiores e desenho industrial, assim como as artes visuais, a moda, a pintura e as artes gráficas.

enfrentava dificuldades, alterando os hábitos de consumo da sociedade da época. As joias, até então consideradas como símbolo absoluto de luxo e ostentação de poder, passavam por alterações em sua concepção, apresentando formas muito mais discretas e delicadas, inserindo a platina ao material utilizado para sua execução.

Paralelamente, os estilistas integram às suas coleções, as joias de alta-costura, dando um novo significado à joalheria, posicionando-a inusitadamente no universo da moda. A ideia de tornar a moda acessível à maioria das mulheres partiria nesse mesmo momento de Chanel, que já começava a produzir seus vestidos de jérsei, seu *tailleur* para o dia e as cópias de joias, para serem usadas durante o dia, sem restrições, como um complemento da roupa, que a partir de 1920 irá transformar a produção das falsas joias. Surgem as bijuterias de alta-costura, criadas para combinar com os trajés.



Figura 25. A estilista Coco Chanel e seu colar de pérolas
Fonte: <http://starkzoon.blogspot.com/2011/02/luxo-segundo-coco-chanel.html>

3.2.3. Análise Sincrônica

O termo joias têxteis foi empregado por denominar um produto que mistura as linguagens da joalheria, da moda, dos tecidos e tramas, sendo assim, formando um novo conceito no que diz respeito a esses acessórios femininos (bijuterias), pois agrega o valor de uma joia como algo único, exclusivo e de valor, mas feito com tecido. Abaixo, a análise e descrição de imagens e produtos que estão relacionados com o universo do produto em questão.



Figura 26 - Colar de flores desenvolvido por Linda Gannon. Material: tecidos (cetim vintage, organza, rendas e tule), joias antigas, plumas de avestruz, contas de vidro, pérolas e strass. Feito artesanalmente à mão. Fonte: <http://www.etsy.com>



Figura 27. Designer Anita Quansah. Tecidos reciclados e outros materiais
 Fonte: <http://dollscloset.blogspot.com/2010/04/acessorios-colares-by-anita-quansah.html>



Figura 28. Joalheria Contemporânea - Desenvolvidos por Silvana Romero
 Fonte: <http://www.silvinaromero.blogspot.com/>

Peças de joalheria a partir da coleta e reutilização de restos de tecidos que, por meio de tratamentos diferentes, como tingimento, tecelagem, bordados, são transformados em texturas para vestir.



Figura 29. Colar/espartilho Desenvolvido por Adele Legall - Feito artesanalmente à mão. Material: tecido de algodão estampado, laços de cetim e contas de madeira.
Fonte: <http://adelelegall.canalblog.com/>

3.3. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

As especificações da pesquisa onde foi orientado o processo criativo.

Tema

A estilista Coco Chanel e suas criações.

Definição do consumidor

O público-alvo desta pesquisa destina-se a mulheres de classe média/alta, a partir de 25 anos, que tem como característica principal um estilo próprio de se vestir, apreciam as grande marcas e gostam de se diferenciar em seu meio, utilizando os acessórios como um item essencial na sua roupa.

Segmento Mercadológico/Conceito

A exclusividade do produto é o diferencial. O estilo próprio, o desejo de consumo, o prazer de sentir-se única são as necessidades à serem atendidas pelo consumidor.

Definição da Estampa

Desenvolvimento de design de superfície para produtos têxteis usando como referencial a estilista Coco Chanel e suas criações. A representação do referencial é de cunho pessoal e interpretativo, podendo ser de caráter figurativo e simbólico. Foram escolhidos dois principais motivos dentro da estamparia: floral e geométrico. O floral pode exibir disposições aleatórias através de figuras realistas, fotográficas, abstratas e lineares. O geométrico adquire formas com motivos sinuosos, quadriculados, triangulares, circulares, xadrez, listrado, espirais, entre vários outros. Em algumas estampas, foi combinado os dois estilos, floral e geométrico.

Definição do Tecido

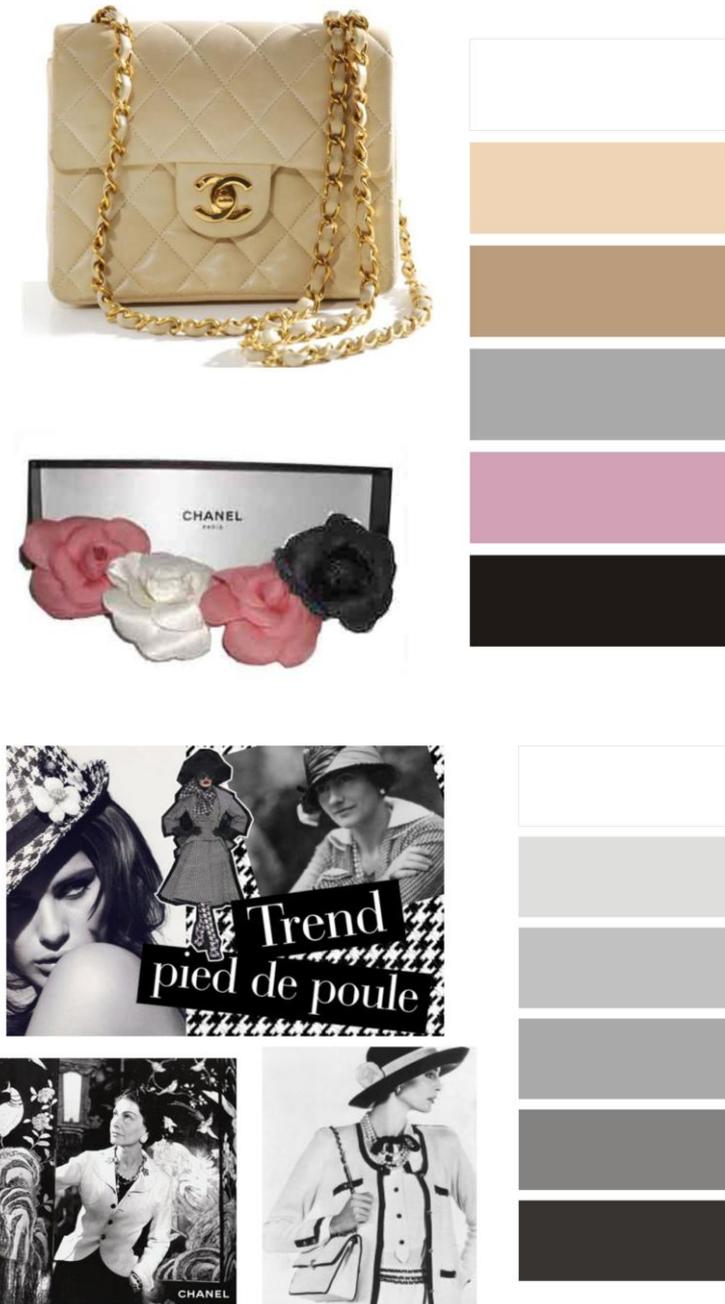
Os tecidos para estampar serão escolhidos sem perder o referencial visual das criações da Chanel, de forma que apresente visualmente o conteúdo estético e de valor das criações. Foram utilizados os seguintes tecidos: cetim e cetim *sharmeusse*.

Técnica e tecnologias

A impressão do tecido foi feita através de duas principais técnicas: uma artesanal e uma digital. Como técnica artesanal foi a serigrafia manual, sendo algumas complementadas com bordados manuais.

Cartela de Cores





Foram utilizadas as cores que remetem a paleta do referencial. As criações de Chanel possuem uma cartela de cores bem específica, que geralmente complementa com o uso do preto. Suas criações não usam cores vibrantes, assim, a cartela de cores foi escolhida para que o todo tenha uma harmonia que tem como referência a estética Chanel. O uso de preto, branco, pérola, azul marinho, vinho, petróleo e carmim foram resgatados da própria marca.

Definição da Estruturação do Produto: Joias Têxteis

A definição deste produto é principalmente a aspiração por uma tendência de mercado. As joias têxteis, assim denominadas por misturar as linguagens da joalheria, da moda, dos tecidos e tramas se utilizam de materiais não-convencionais. A utilização deste termo foi uma opção pessoal de aliar duas palavras que, juntas, unissem dois conceitos (joia e têxtil) formando um novo: a joia têxtil. Este termo acaba por agregar um valor imaterial à peça que é produzida, pois tem intenção de autenticidade como peça única.

Por séculos a joia é associada ao precioso, à riqueza, a um objeto de *status*. Os materiais raros, de difícil localização serviam para designar riqueza, poder e diferenciação social. Desta forma a joalheria englobou o signo de que a riqueza só seria bem representada com a raridade das gemas¹² e de certos metais preciosos (PEDROSA, 2011).

Mas a joia atualmente passa por um processo de transição quanto aos conceitos, processos e materiais. As peças já começaram a ser produzidas com um caráter de identidade e jovialidade, atendendo uma demanda maior no mercado, podendo perceber a utilização de materiais como o acrílico, a madeira, materiais reciclados, couro, sementes e as fibras têxteis.

Esta ligação da joia com a moda tem relação com as tendências de mercado e a busca da inovação. Conseqüentemente, a mulher está associada à esta busca pela identidade, responsável pelo maior consumo deste produto.

Assim, as joias têxteis interagem na construção da nova identidade das mulheres, pois são mais do que simples adornos, elas se compõem com o corpo que as expõe. A ideia é que se possa usar a joia têxtil com um “preto básico” e estar vestida com luxo. Ela complementa e completa a roupa, por mais simples que seja.

¹² Mineral, rocha (como a lápis-lazúli) ou material petrificado que, quando lapidado ou polido, é colecionável ou usável para adorno pessoal em joalheria.

Capítulo 4

PROCESSO CRIATIVO

4.1. CRIAÇÃO E GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

A partir do estudo prévio das criações da estilista Coco Chanel e da análise da importância destes elementos que compõem a estética da sua moda, foram escolhidos alguns elementos considerados relevantes dentro da história da Chanel e que também pudessem oferecer maiores possibilidades de criação do design de superfície: as pérolas, as camélias, o *tailleur* e o preto e branco.

Estes elementos foram escolhidos por serem itens clássicos que traduzem a moda Chanel, sendo que também foram integrados com outros elementos durante o processo de criação, como as listras, os geométricos e alguns desenhos feitos à mão da fase de Chanel na década de 20. Pode-se lembrar que todo o processo criativo está relacionado com a estética da moda criada pela estilista, integrando as cores, os tecidos, padronagens, texturas em uma harmonia que identifique o contexto das suas criações.

4.1.1. Pérolas

Coco Chanel imortalizou o uso das pérolas ao aparecer certa vez com um colar de dez voltas e um suéter preto. Os colares de pérolas foram o par perfeito para iluminar os vestidos pretos, também idealizados por ela. Em grande parte dos

registros fotográficos de Chanel, ela está com os colares. Mais do que moda, um estilo, divulgado pela sua criadora.



Figura 30. Chanel com colar de pérolas

Fonte:http://www.maniadeusar.com.br/novo_site/index.php/moda/DetalheNoticia/9

A escolha deste item para criação das estampas possibilita a variação do elemento em conjunto com os outros, pensando no colar de pérolas como um objeto manipulável, que pode sofrer variações de ritmo na composição do módulo da estampa. Um item clássico de Chanel que por si só traduz a identidade visual das criações da estilista e que também foi pensado sob a questão da aplicação das pérolas através do bordado no produto joias têxteis.



Figura 31. Colar de pérolas Fonte:<http://fashionte.blogspot.com/2011/08/colares-de-perolas.html>

4.1.2. Camélias

As primeiras camélias aparecem nas criações de Chanel em forma de broche, a flor tornou-se um símbolo de elegância até os dias de hoje, onde aparece nas coleções da grife, dando forma a joias, aplicadas em sapatos e até maquiagens.



Figura 32. Broche de camélia branca Chanel. Fonte: <http://www.bluefly.com/Chanel-white-covered-knit-camellia-brooch/cat60028/301684701/detail.fly>

A camélia é um importante item para a criação das estampas nesta pesquisa. Além de ser um item significativo da moda Chanel, possui diversas variações, cores, texturas, linhas e formas em que formam a composição, tornando um motivo que apresenta variações também de tamanho e posição.

4.1.3. *Tailleur*

O *tailleur* começou a fazer parte da vida de Chanel já no começo do século XX. Vestia a peça também nas corridas a cavalo na companhia de Étienne Balsan. Chanel levava o modelo ao limite da simplicidade. Depois, incorporou para si mesma os modelos mais curtos em cores contrastantes e com *debruns*¹³, feitos de *tweed*¹⁴ ou buclê¹⁵. O *tweed* passou a ser usado na moda por volta de 1928. A lã era

¹³ Fita ou tira de pano que se cose dobrada sobre a orla de um tecido de modo a formar uma guarnição em relevo, ou a prender a trama.

¹⁴ O tecido de lã de diferentes padronagens.

tecida na Escócia exclusivamente para a Maison Chanel. O *tailleur* tornou-se peça-chave nos anos 1950, quando Chanel reabriu sua Maison em 1954.



Figura 33. *Tailleur* clássico Chanel Fonte:<http://www.noticiasgeek.com.br/conheca-os-10-icenes-da-moda-e-saiba-de-onde-e-como-surgiram/>

Esta criação de Chanel foi escolhida pela linguagem visual que contém. O *tailleur* possui uma representação gráfica muito característica de Chanel, em que linhas pretas bem demarcadas compõem a estrutura da peça. Estas linhas são usadas como um elemento de força visual da estrutura formal, podendo haver variações de sentido, ritmo, linhas e harmonia dentro da estampa, criando linhas geométricas.

¹⁵ Tecido grosso de lã ou algodão, que forma anéis com os fios da própria trama.



Figura 34. Mulheres de *Tailleur* década de 20

Fonte: <http://flysongbird.blogspot.com/2011/05/womenand-fashion-in-1920.html>

4.1.4. Preto e branco

O uso do preto e branco começou a fazer parte da vida de Chanel cedo. Os *tailleurs*, sapatos e acessórios bicolores representam o estilo eterno e clássico de Chanel. Até hoje, por meio das criações de Karl Lagerfeld, as combinações de preto e branco mantêm-se nas coleções.



Figura 35. Desfile da marca Chanel Primavera/Verão 2009 coleção em papel

Fonte: http://www.oilulu.com.br/blog/index.php?pageNum_RSBlog=19&totalRows_RSBlog=112

4.2. AVALIAÇÃO, DECISÃO E ESCOLHA

Nesta etapa, foram resgatadas imagens das criações de Chanel onde estivessem os elementos escolhidos. Neste resgate, uma ampla variação de imagens que constituem a produção da estilista foi avaliada e posteriormente selecionada para garantir as características das composições visuais de cada elemento: camélias, pérolas, *tailleur* e preto e branco.



Figura 36 – Alguns itens clássicos, criações de Chanel
Fonte: <http://lucrismodarte.blogspot.com/2010/01/estilo-chanel.html>



Figura 37. Criações de Chanel Fonte:<http://lucrismodarte.blogspot.com/2010/01/estilo-chanel.html>

A partir da análise visual das imagens, foram produzidos os primeiros desenhos à mão que traduziam alguns dos elementos escolhidos.



Figura 38. Camélias Chanel e desenhos



Figura 39. Desenhos à mão das camélias manipulados por software

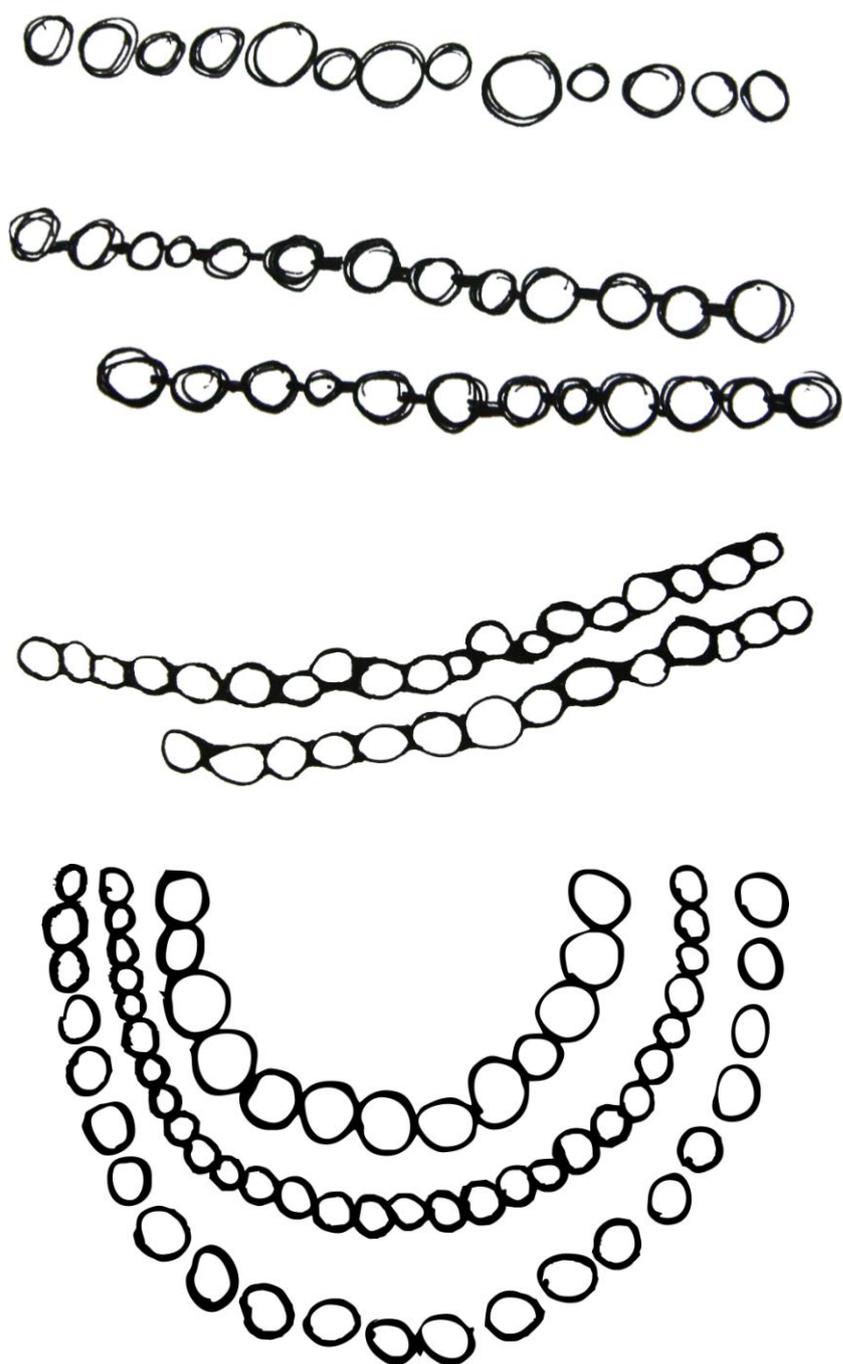


Figura 40. Desenho à mão do colar de pérolas manipulados por software

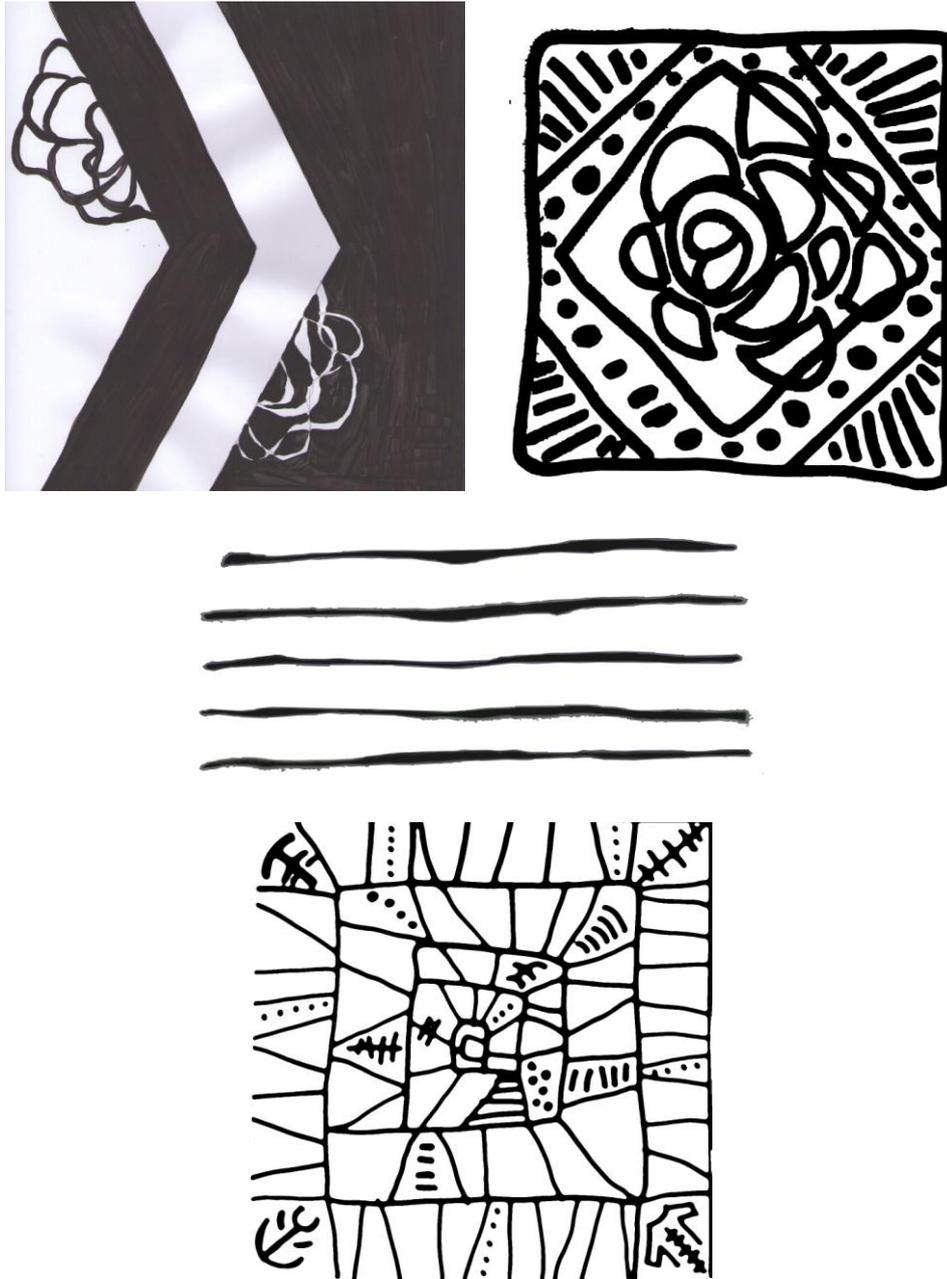


Figura 41. Desenhos à mão de geométricos e linhas

Esta primeira etapa diz respeito à produção de desenhos com caneta nanquim em que foram conferidos o tema de mensagem visual das camélias, os geométricos e o colar de pérolas, com pequena interpretação subjetiva. O desenho à mão-livre funciona para criar linhas mais orgânicas e gestuais. Alguns destes estudos iniciais foram descartados e outros foram incorporados aos elementos de preenchimento que completaram os planos.

Alguns desenhos também da estilista na década de 20 complementam as estampas.



Figura 42. Desenho à mão feitos a partir da imagem de Chanel



Figura 43. Desenhos à mão feitos a partir da imagem de Chanel

Abaixo, algumas manipulações digitais a partir de fotografias de camélias.



Figura 44 – Fotografias camélias e manipulação digital através de software

Alguns elementos têxteis foram produzidos sobre as camélias. Com técnicas de costura, bordado, crochê, feltro, renda e papel foram produzidas flores interpretadas a partir das camélias.





Figura 45. Composições com elementos têxteis para posterior manipulação digital

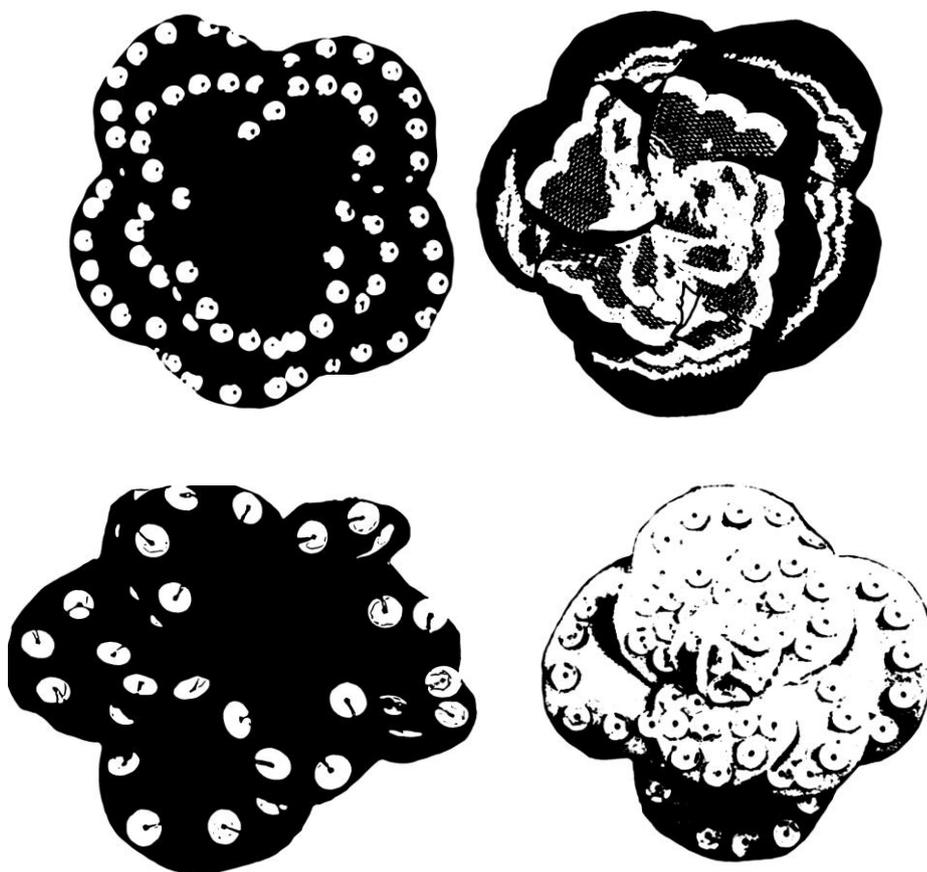


Figura 46. Manipulação digital a partir da fotografia dos elementos têxteis



Figura 47. Camélias em papel

Todos os elementos mostrados à cima dizem respeito à minha observação à partir das criações da estilista, onde pude interpretar e criar a partir dos referenciais escolhidos.

Foram utilizados dois tipos de desenhos, o de observação e o de interpretação. O desenho de observação é à mão livre, destacando o traço, e é mais fiel à representação. Pode ter como características as linhas, os pontos de fuga, a luz e sombra, a proporção e profundidade. Já o desenho de interpretação demonstra uma criação a partir do referencial, onde se pode fazer uma leitura pessoal e criativa do que se vê.

Capítulo 5

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE FINAL

Os elementos visuais e desenhos que foram criados até então formaram a composição visual do design de superfície proposto nesta pesquisa. Primeiro, foi construído o módulo, para posterior repetição. Para a construção do módulo, foram utilizados os desenhos de observação e interpretação, manipulados e vetorizados através de software, procurando produzir variações de ritmo, forma, cor e textura que lembrassem a linguagem visual das criações da Chanel. Também procurou-se traduzir na estampa uma linguagem mais gestual de linhas e formas através dos desenhos. No sistema de posição dos módulos foram utilizadas a translação, reflexão, rotação, inversão e dilatação, a partir de Rùthschilling (2008). As composições formais foram arranjadas através de recursos digitais de software.

Módulos

A construção dos módulos à seguir foi feita a partir de software com a organização de elementos visuais criados por desenhos de observação e interpretação, alguns manipulados, procurando representar a linguagem visual das criações de Chanel. Em alguns, predomina-se o uso do preto e branco como referencial clássico da estilista. Segue a baixo os referenciais utilizados para construção de cada módulo.

Referencial



Camélia Chanel



Criação camélia em papel



Desfile Chanel Primavera/Verão 2009
Camélias em papel

Módulo



Referencial



Camélia Chanel



Camélia Chanel



Criação desenhos com caneta nanquim

Uso do preto e branco

Módulo



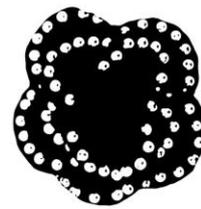
Referencial



Camélia Chanel



Colar de pérolas



Criação: Manipulação de fotos camélias e pérolas / camélia em tecido bordada

Módulo



Referencial



Criação: Desenhos de imagens da estilista Chanel

Módulo



Referencial



Bolsa de Matelassê Chanel / linhas



Camélia Chanel



Criação: Desenhos de imagens da estilista Chanel

Módulo



Referencial



Colar de pérolas

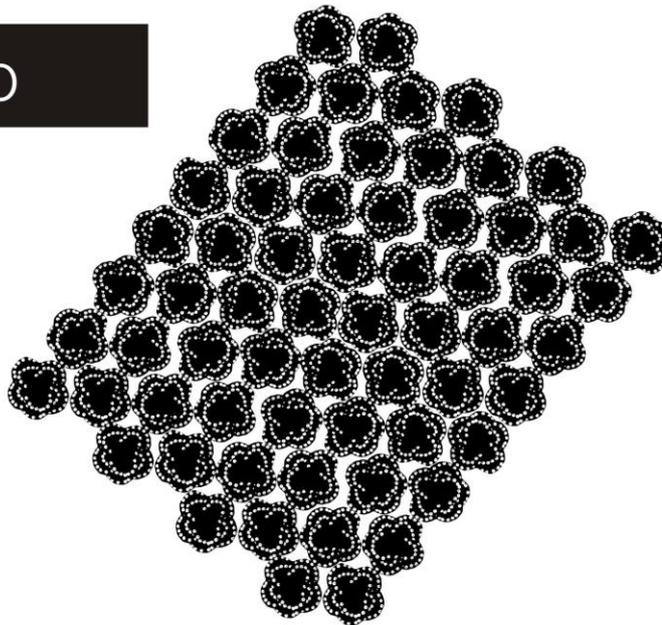


Camélia Chanel



Criação: Camélias de tecido bordadas com pérolas

Módulo



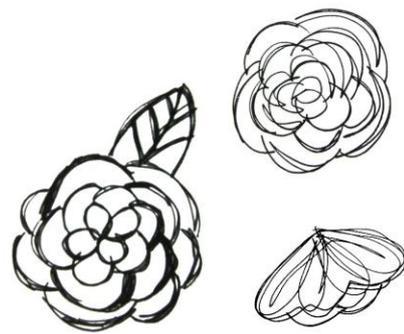
Referencial



Listras Chanel

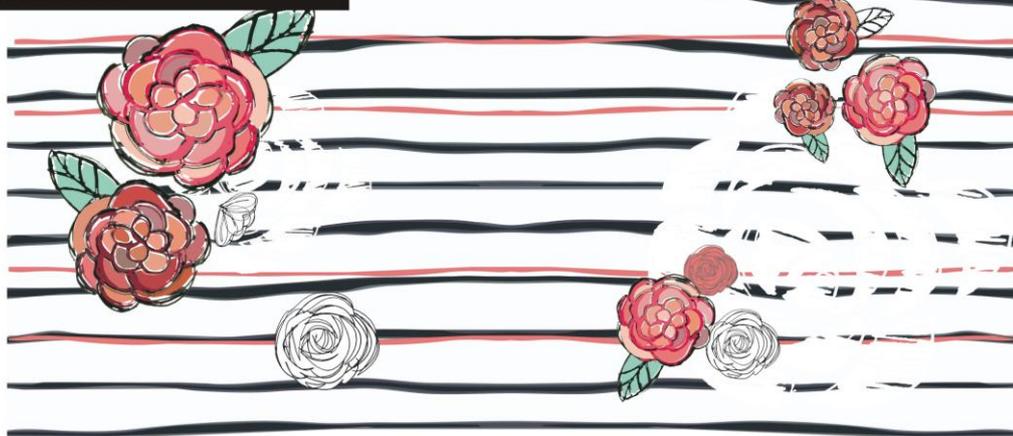


Camélia Chanel



Criação: Desenhos de Camélias

Módulo



Referencial



Tailleur Chanel
Linhas geométricas



Camélia Chanel



Criação: Desenhos de Camélias e geométricos

Módulo



Referencial

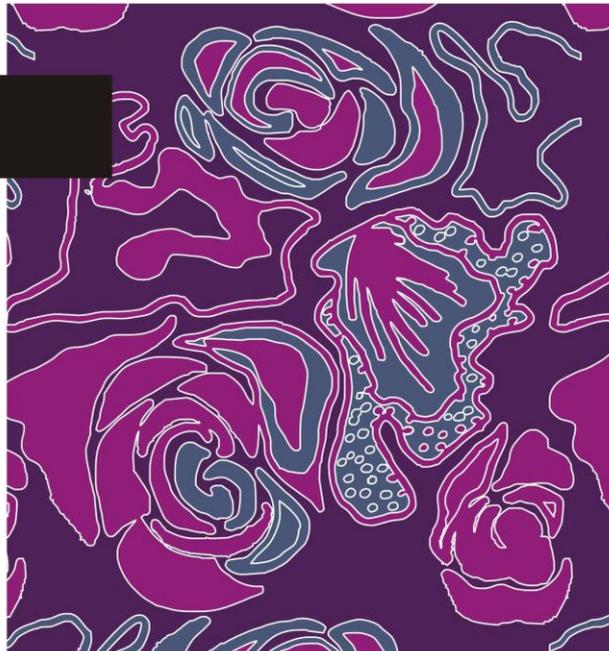


Camélias Chanel



Colar de pérolas Chanel

Módulo



Referencial

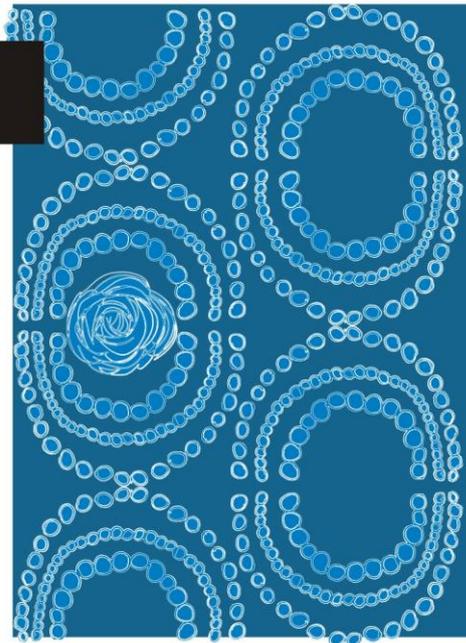


Camélia Chanel



Colar de pérolas Chanel

Módulo



Referencial

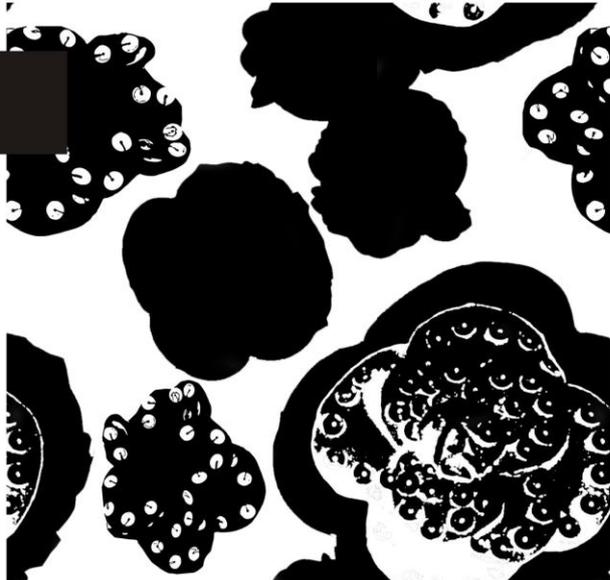


Camélias Chanel



Colar de pérolas Chanel

Módulo

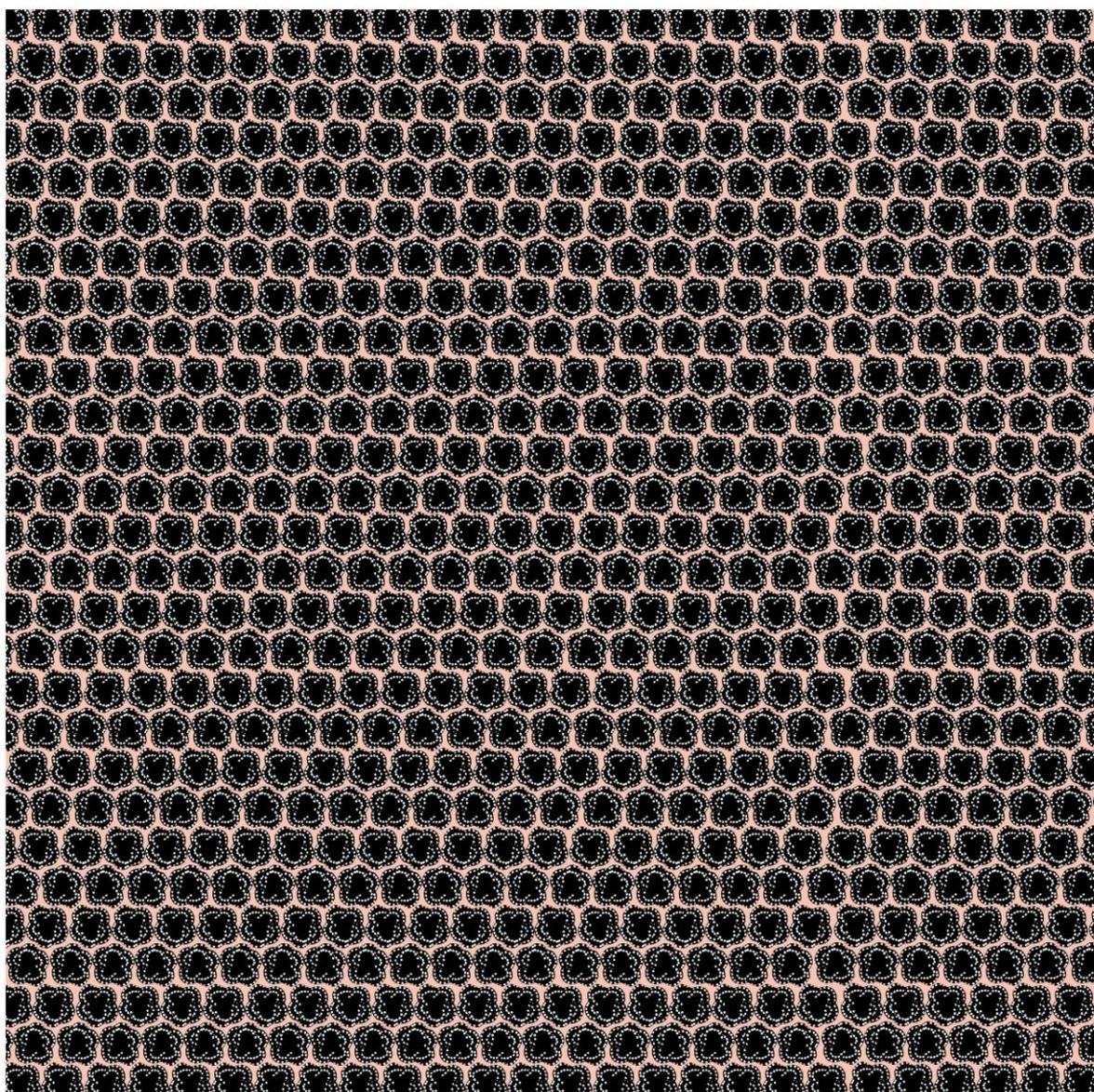


Estampas

Paleta de cores



Estampa anos 20



Análise estética-visual da estampa “Anos 20”

A estampa foi criada pela interpretação da flor camélia através de elemento têxtil criado com tecido e bordado com pérolas nas pétalas. O elemento acaba por criar uma nova camélia através da textura do bordado, com predominância no preto. A linguagem visual da estampa se caracteriza pela criação do módulo onde as flores em tamanho pequeno foram organizadas lado a lado, criando um ritmo e uma estética característica das estampas dos anos 20. O fundo é de cor rosa claro, e a paleta fica restrita à três cores principais: rosa, preto e branco.

Inicialmente, a estampa foi impressa com a técnica de impressão à quadros (serigrafia manual) com o uso do preto sobre tecido cetim rosa.

A estampa “Anos 20” também foi impressa também com a técnica da impressão digital, onde é apresentada a camélia como na sua fotografia do elemento têxtil, com o bordado de pérolas, acabando por aparecer as três cores da paleta: camélias em preto e branco e fundo rosa.

Paleta de cores



Estampa Mademoiselle



Análise estética-visual da estampa “Mademoiselle”

Esta estampa tem como referenciais as camélias e o colar de pérolas, na qual foram recriados desenhos e uma nova leitura, abstraindo os elementos. Linhas brancas e pequenos planos compõem os desenhos, onde a composição também é formada pelas cores.

Uso de cores vibrantes, como roxo, lilás e azul turquesa caracterizam a estampa.

Paleta de cores



Estampa Camélias



Análise estética-visual da estampa “Camélias”

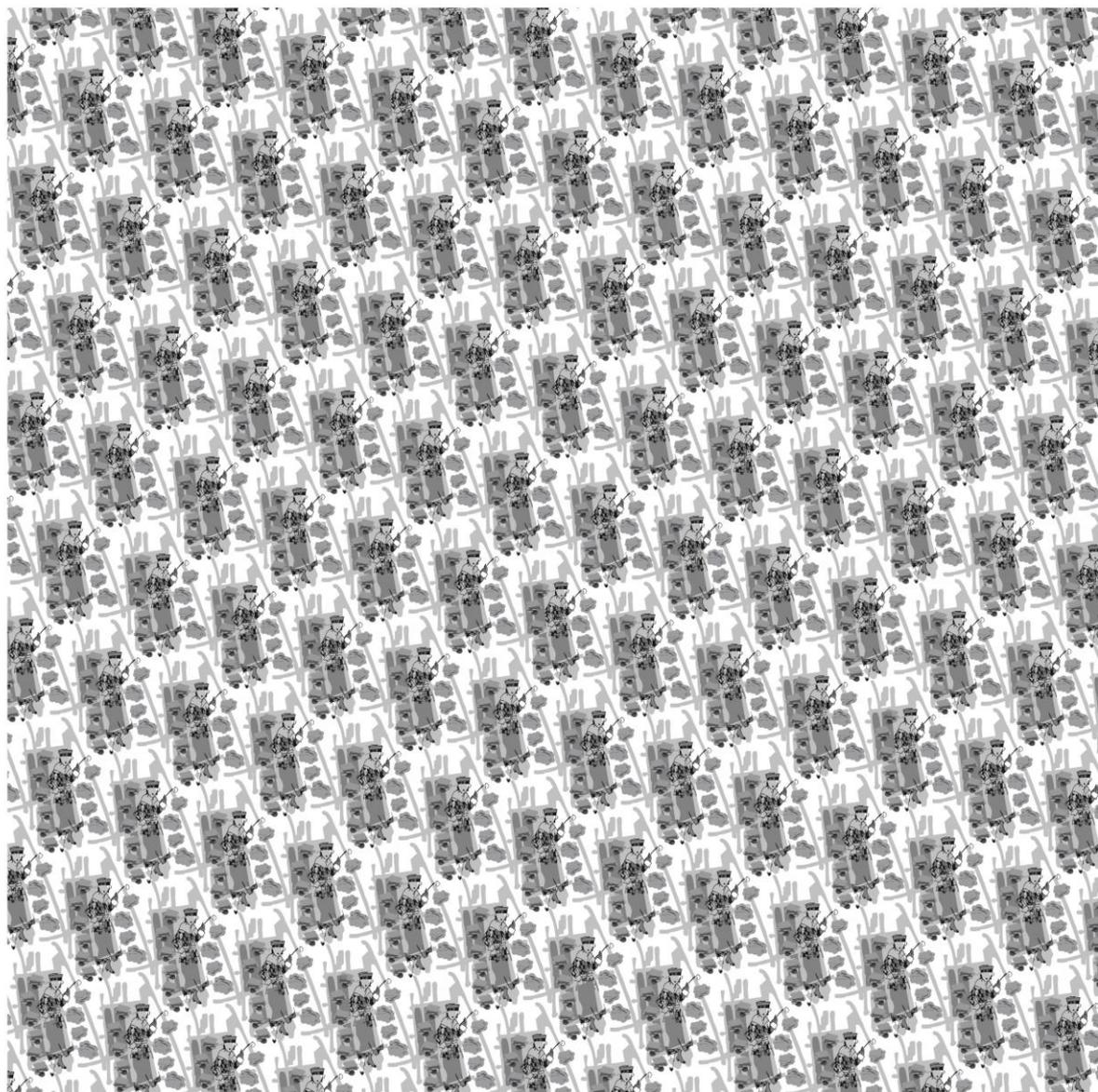
Esta estampa teve como referencial as camélias e o uso de preto e branco. A partir do desenho de interpretação das camélias, foi criado o módulo onde predominou o estilo floral através dos desenhos, criando algumas texturas das flores.

Como fundo foi utilizada a cor preta e as camélias desenhadas com linhas brancas. Impressa com a técnica da impressão digital sobre o tecido cetim.

Paleta de cores



Estampa Chanel I

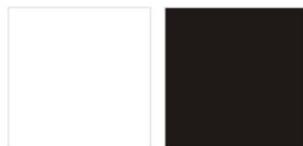


Análise estética-visual da estampa “Chanel I”

Partiu-se dos referenciais: camélias, bolsa de matelassê e desenho de Chanel. O módulo foi criado partindo das linhas características da costura da bolsa de matelassê, em composição com o desenho feito com caneta nanquim com a imagem da estilista Chanel e das camélias feitas de papel.

O módulo é irregular em sua estrutura, fazendo com que na repetição diagonal, seja criado um ritmo na estampa. As cores da estampa são o branco, cinza e preto. A técnica de impressão utilizada foi digital sobre tecido cetim.

Paleta de cores



Estampa Chanel II



Análise estética-visual da estampa “Chanel II”

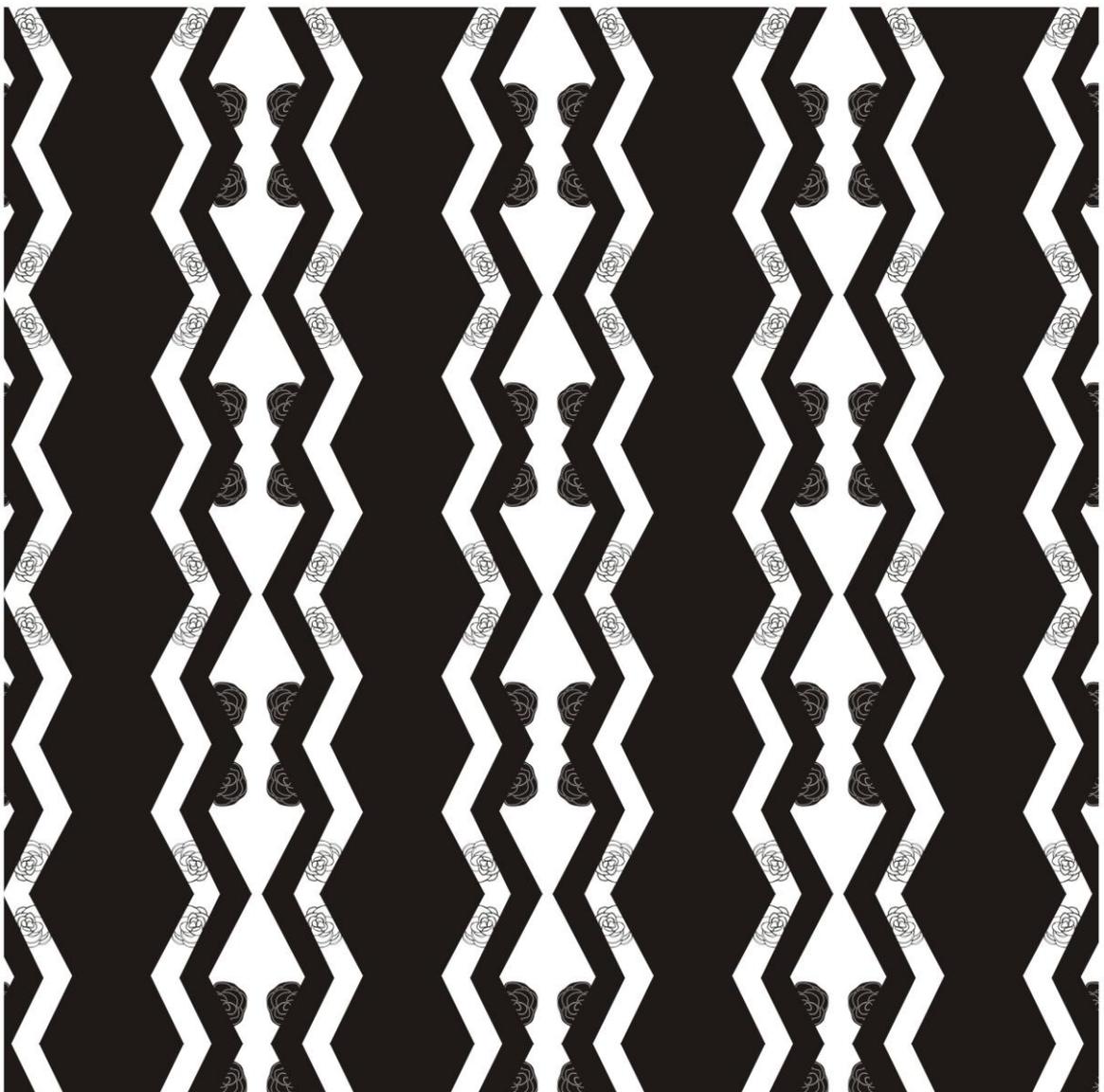
Esta estampa tem como característica principal o estilo figurativo. Tem como principal referencial as imagens da estilista Chanel na década de 20, onde foram criados desenhos de observação e interpretação com caneta nanquim, predominando as linhas e traços finos do próprio desenho.

O módulo foi criado com o conjunto destes desenhos, que no total foram oito. A estampa tem como fundo branco e a cor preta das linhas. A técnica de impressão feita foi a digital sobre tecido cetim.

Paleta de cores



Estampa Preto&Branco



Análise estética-visual da estampa “Preto&Branco”

A estampa teve como referencial às camélias, as linhas do *tailleur* e o preto e branco. O módulo foi criado através das linhas geométricas características do *tailleur*, em preto e branco, onde estruturam toda a estampa, criando uma leitura vertical. Dentro das linhas brancas, aparecem alguns desenhos de camélias em preto e outras em linhas, onde há a mistura do floral com o geométrico.

A técnica de impressão foi a digital sobre tecido cetim e a paleta de cores ficou restrita ao preto e branco.

Paleta de cores



Estampa Navy



Análise estética-visual da estampa “Navy”

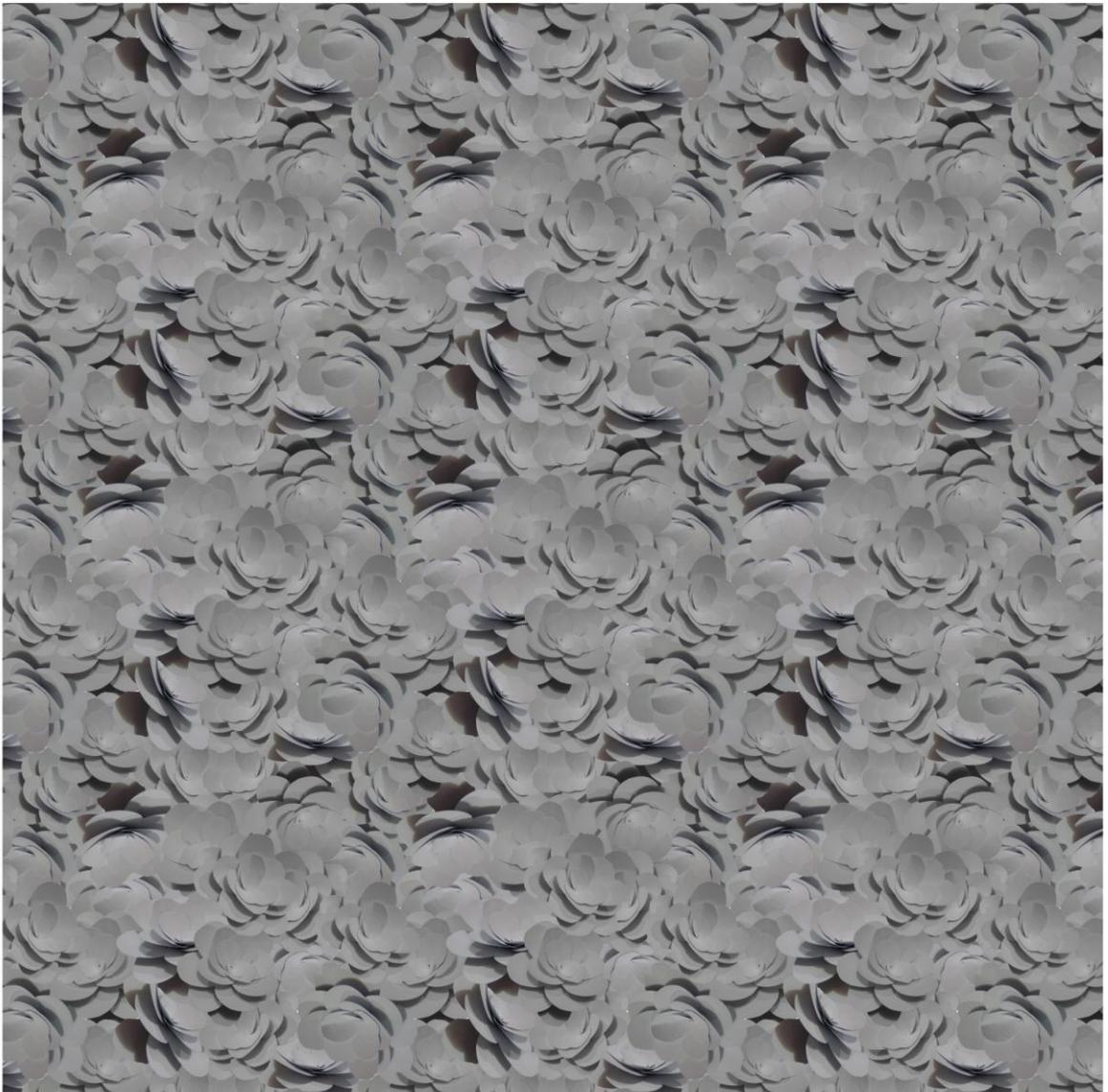
Tem como referencial as camélias, as listras e o estilo navy criado pela estilista Chanel. As camélias foram criadas a partir de desenhos à mão com caneta nanquim, o uso de linhas irregulares deixa o módulo não tão rígido. O estilo navy tem como característica o listrado e o uso das cores vermelho e azul marinho, que neste caso foram interpretadas e suavizadas com o rosa e azul turquesa.

A técnica utilizada para impressão foi a digital em tecido cetim.

Paleta de cores



Estampa Camélias de papel



Análise estética-visual da estampa “Camélias de papel”

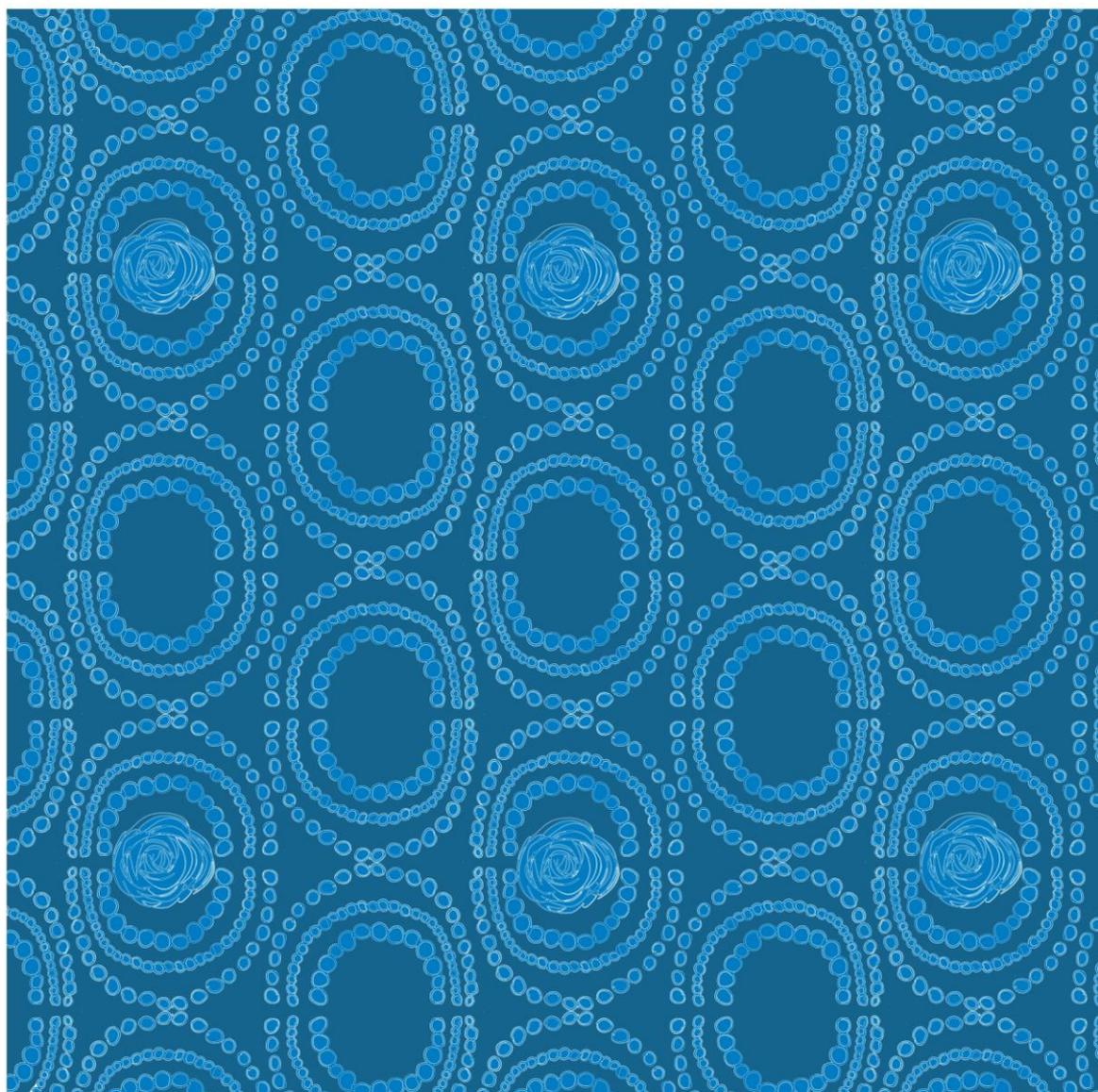
Tem como referencial as camélias, onde foram criadas novas camélias feitas com papel em relevo. Com a fotografia de vários ângulos, foi criado o módulo como uma textura de várias flores sobrepostas, sem aparecer cor de fundo. As cores ficaram com tonalidades de cinza e preto, da própria fotografia da camélia.

A técnica de impressão foi a digital feita sobre tecido cetim.

Paleta de cores



Estampa Pérolas



Análise estética-visual da estampa “Pérolas”

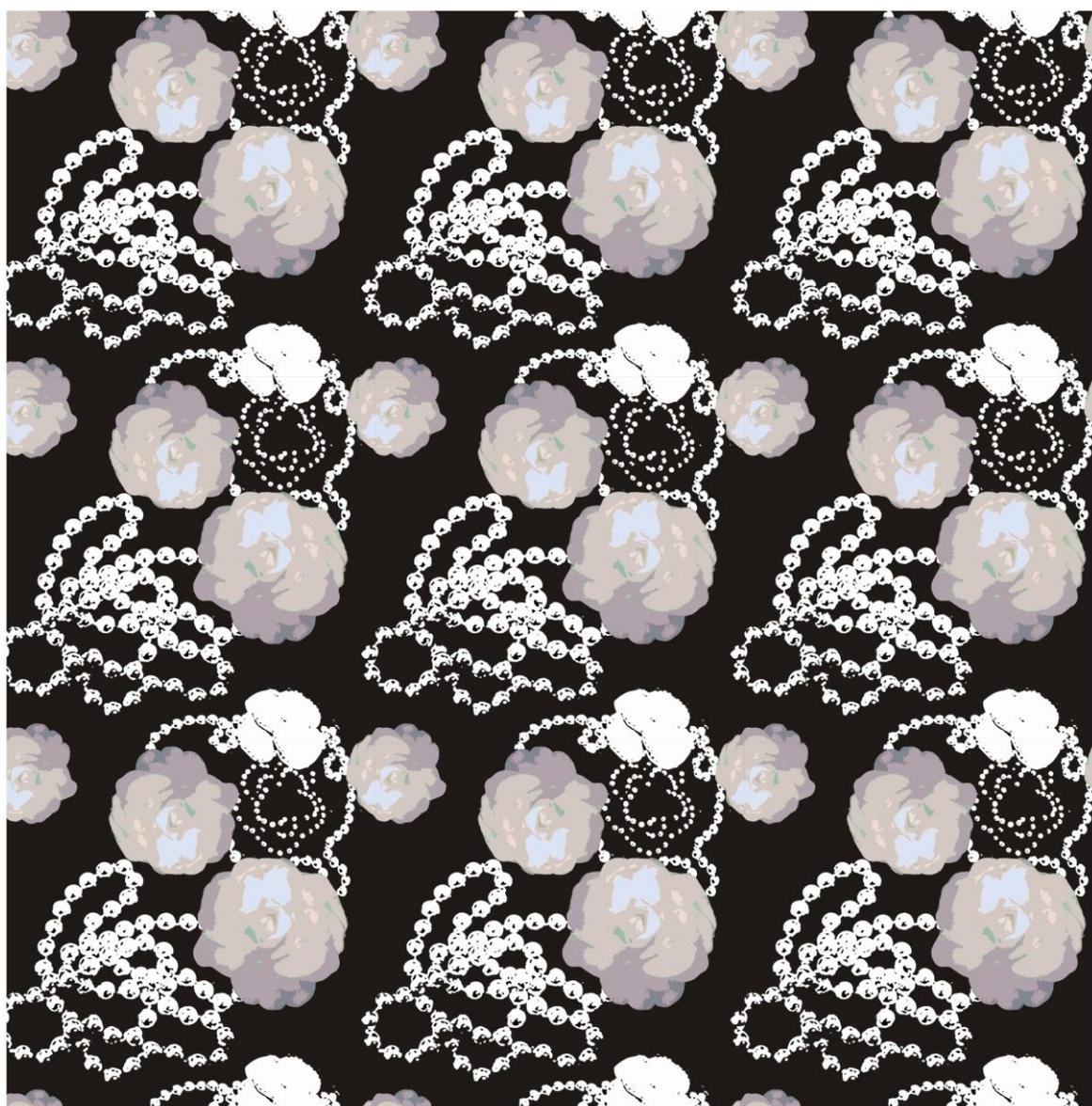
Tem como referencial principal o colar de pérolas. Foram criados desenhos de interpretação com caneta nanquim de variados tamanhos de pérolas. A composição do módulo foi feita com o desenho invertido do colar, onde acabou criando um novo desenho abstrato. Na composição foram utilizados alguns desenhos de camélias, enriquecendo a estampa.

As cores da paleta são o branco, azul claro e azul escuro. A técnica de impressão foi a digital feita sobre tecido cetim.

Paleta de cores



Estampa Clássico

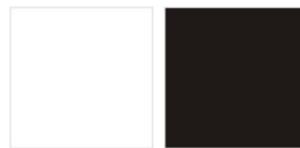


Análise estética-visual da estampa “Clássico”

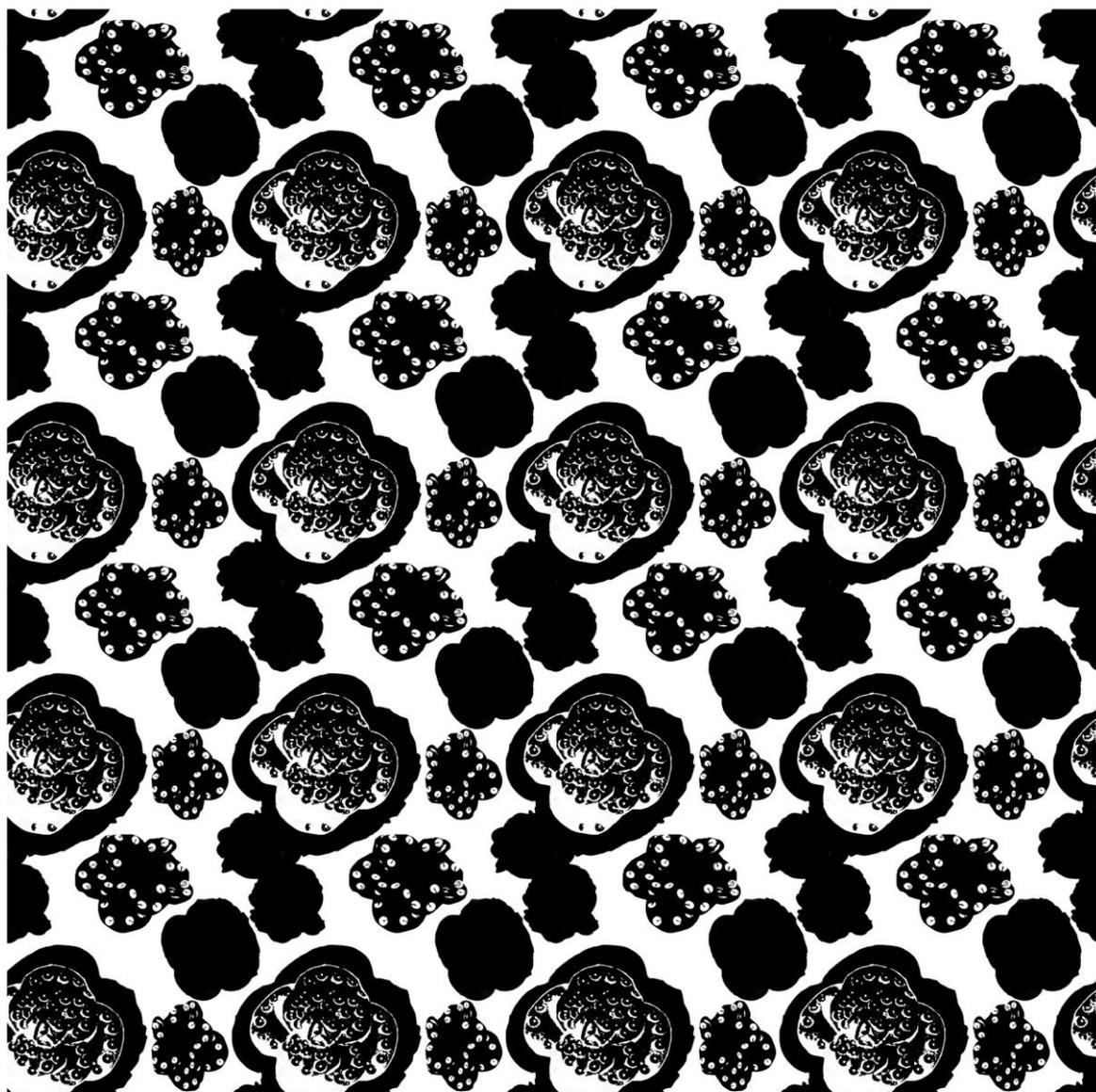
Tem como referencial os colares de pérolas e camélias. Foram feitas fotos de flores camélias para manipulação digital e também de colares de pérolas. A composição do módulo foi feita com a união de todos esses elementos e também de alguns têxteis bordados com pérolas para criação de texturas de camélias.

A estampa tem o fundo preto e os demais elementos em branco e tons de lilás. A impressão foi feita artesanalmente com a serigrafia a quadros manual, sendo que foram feitas quatro cores para impressão. O tecido utilizado foi o cetim sharmousse.

Paleta de cores



Estampa Melindrosa



Análise estética-visual da estampa “Melindrosa”

Nesta estampa, o módulo foi criado com a manipulação digital dos elementos têxteis criados com referencia nas camélias. Estes elementos foram feitos com tecidos e bordados de pérolas e paetês para criação de texturas.

Foi feita impressão manual com serigrafia a quadro com apenas uma cor que era a mesma do tecido. O efeito visual da estampa no cetim foi pela impressão da tinta rosa sobre o cetim também rosa, onde predominou o brilho do tecido no fundo.

Produto: Joias Texteis

Para a produção das joias têxteis, utilizou-se como referencial a linguagem visual dos acessórios da década de 20 e também as próprias joias criadas pela estilista Chanel. As joias foram confeccionadas com os tecidos estampados e também com a aplicação de outros elementos, como paetês, miçangas, pérolas, bordados e elementos que ajudaram na composição como as plumas e penas.



Figura 48. Gloria Swanson, atriz americana da década de 20, e acessórios
 Fonte: <http://tribalmind.blogspot.com/2011/06/gloria-swanson-diva-do-cinema-mudo.html>

Os itens que mais se destacavam nos acessórios femininos dos anos 20 eram as plumas, rendas, pedraria, pérolas, *strass*, franjas, estavam nos enfeites de cabelo, tiaras e presilhas.



Figura 49. Joias Art Deco de 1920 Fonte: <http://www.joiabr.com.br/artigos/hist.html>

Festoon Necklaces

Fashion decrees a festoon necklace to complete her costume, if fabric wishes to be up to the minute with the latest Parisienne effects and style.

The beautiful assortment that we present represents selections from thousands of designs, as the most artistic, latest, and the biggest value for the money.

The illustrations, somewhat reduced in size from the actual show, as near as possible, the detail of each item.

Festoon necklaces all come in real presentation boxes.

Shipping weight of all festoons, 4 ounces.

Only \$2.00

Should make any young lady happy. Will match almost any costume. Massive in effect, gold plated, Roman yellow antique finish. Chain, 18 inches long. Pendant, 4 inches long. Blue sapphire color sets.

4H4001 \$2.00

Remember - Only \$1.00!

We have saved the market for a very attractive necklace. As low as \$1.00. Beautifully designed. Have sapphire color sets with brilliant diamonds and pearls. Chain of gold silver, with stainless steel mesh. Stones are set in silver plated metal to insure permanent beauty. Chain, 18 inches long. Pendant, 4 inches long.

4H4052 \$1.39

Fluorite - Shows as clear as snow

Very startling and elegant in effect. Selected with the idea of offering something unusually attractive. Very dainty. Gold plated, Roman yellow finish. Chain, 18 inches long. Pendant, 3 inches long, set with green jade color sets.

4H4005 \$2.50

An artistic design, gold plated, rich because of the effect. Unusually attractive. Length of necklace, 18 inches. Pendant is 2 1/2 inches long with topaz, emerald and sapphire color sets.

4H4017 90c

Gold plate with antique finish, combined with imitation pearls and sapphire color sets. In this necklace the designer produced, with marked purpose, a festoon necklace that could be worn on all occasions and does hold its own magnificence. Chain is 18 inches long. Pendant, 3 1/2 inches long.

4H4029 \$3.50

To appreciate the delicacy and the charming appearance of this festoon necklace, it must be seen draped about Missy's neck. Indestructible pearls, white and lustrous, lend a softness, a richness with which no other gem can cope. Chain is solid silver and has soldered links. 15 inches long. Each pendant, 1 1/4 inches long.

4H4025 \$1.65

Especially created for evening wear, although many will wear it on all occasions. Created to produce the effect of platinum set with diamonds. The chain is of solid silver soldered links. It is worthy in effect and a beautiful thing to contemplate. Chain, 15 inches long. Pendant, 1 1/2 inches long.

4H4037 \$6.30

This necklace is particularly attractive in its design. It is a combination of imitation pearls and sapphire color sets. The chain is 18 inches long, set with simulated pearls. The festoon is a combination of imitation pearls and sapphire color sets.

4H4041 \$8.00

Genuine imported amber bead necklace. Beads of all colors have lustrous finish and are very precious. Beads are graduated and feature a brilliant cut glass finish. Chain is 18 inches long. Pendant, 3 inches long.

4H4049 \$6.00
 4H4051 - 18 in. "Imagery" set beads with simulated pearls. \$8.00

Sturdy and elegant in the main theme of this necklace. Purple sapphire color necklace and sapphire color sets. Chain, 18 inches long. Pendant, 1 1/2 inches. The necklace is set with simulated pearls. Chain, 18 inches long.

4H4045 \$7.00

Shipping weight of any article on this page, 4 ounces.

SEARS, ROEBUCK AND CO. - W.L.S. - The World's Largest Store

Figura 50. Joias anos 20, ênfase nas franjas de pedraria

As joias têxteis foram confeccionadas tendo como referenciais as joias da década de 20, como também uma interpretação e criação pessoal. Fez-se o uso das flores de tecido, que destacam a feminilidade e também de bordados em pedraria, pérolas e rendas.



Figura 51. Joia Têxtil 1 – Composição de pérolas e flor de cetim com estampa 'Pérolas'



Figura 52. Joia Têxtil 2 – Composição de duas flores em cetim com estampa 'Chanel I'



Figura 53. Joia Têxtil 3 – Headband com strass e tiras, com flor de cetim estampa 'Pérolas' e bordado de pérolas

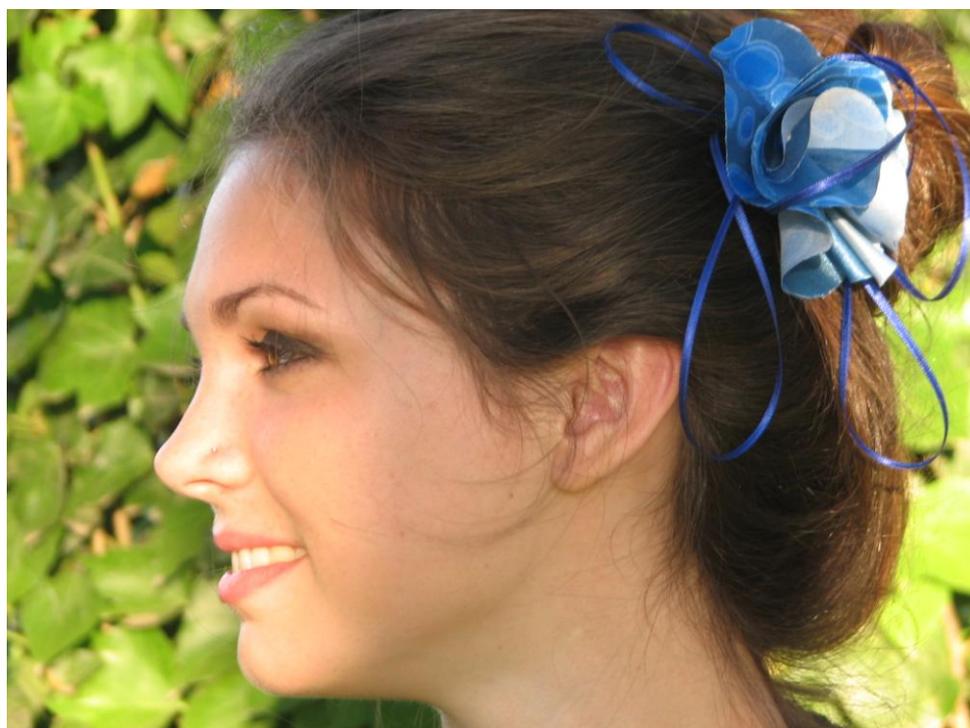


Figura 54. Joia Têxtil 4 – Flor em cetim estampa 'Pérolas', com fitinhas

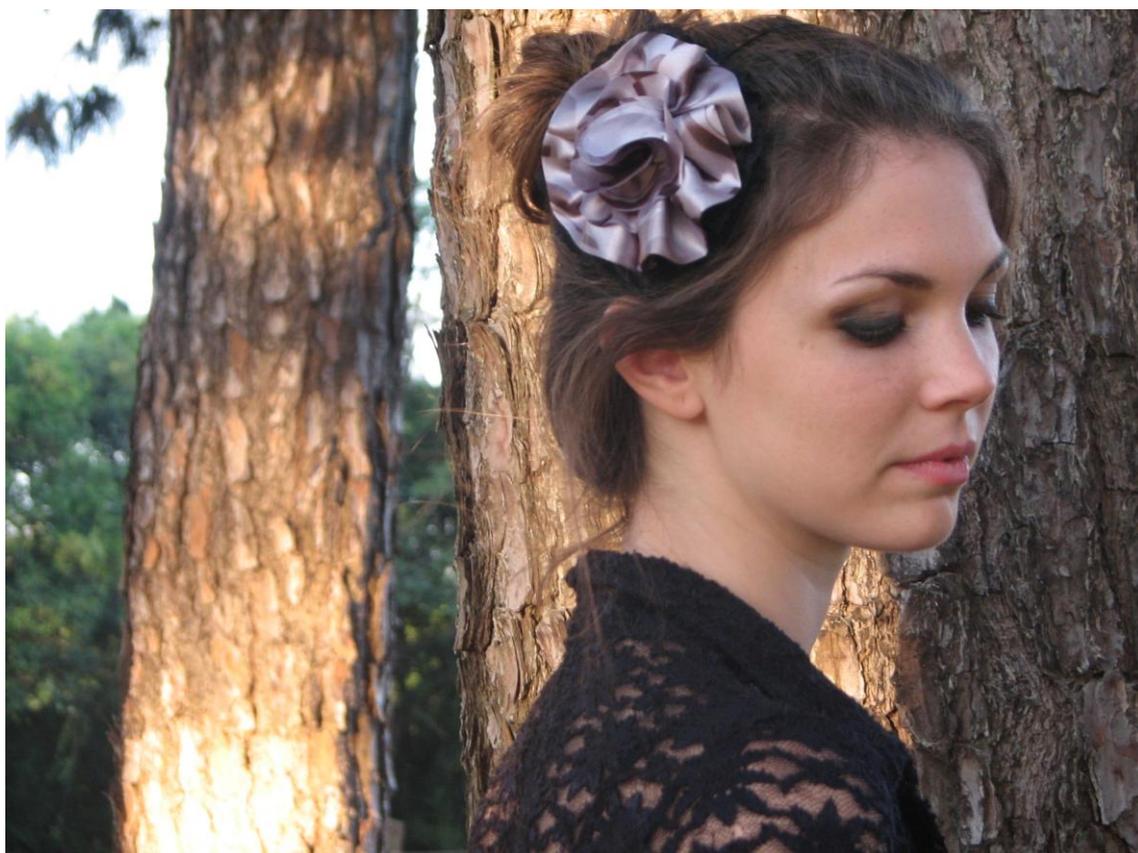


Figura 55. Joia Têxtil 5 – Tiara com Camélia de cetim e renda, estampa 'Camélias em Papel'



Figura 56. Joia Têxtil 6 – Tiara com elemento têxtil estampa 'Anos 20', com franjas de miçangas e bordado de micropérolas

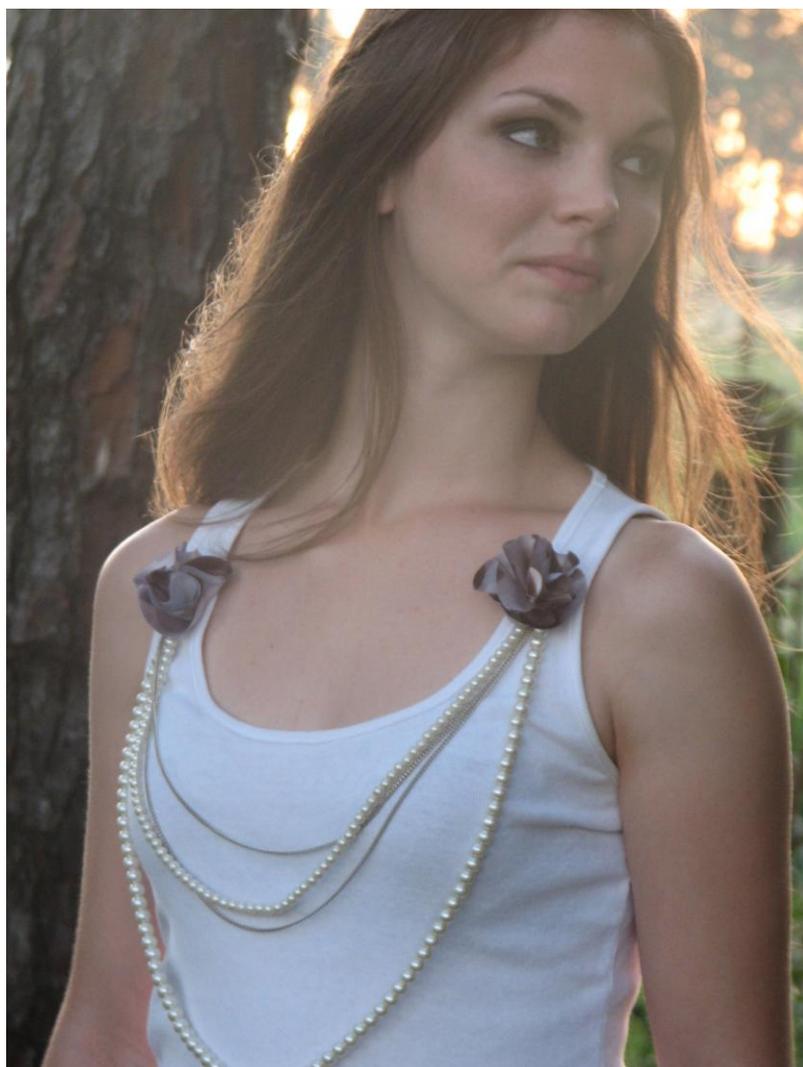


Figura 57. Joia Têxtil 7 – Broches que viram colar de pérolas. Duas camélias com estampa 'Camélias de papel'

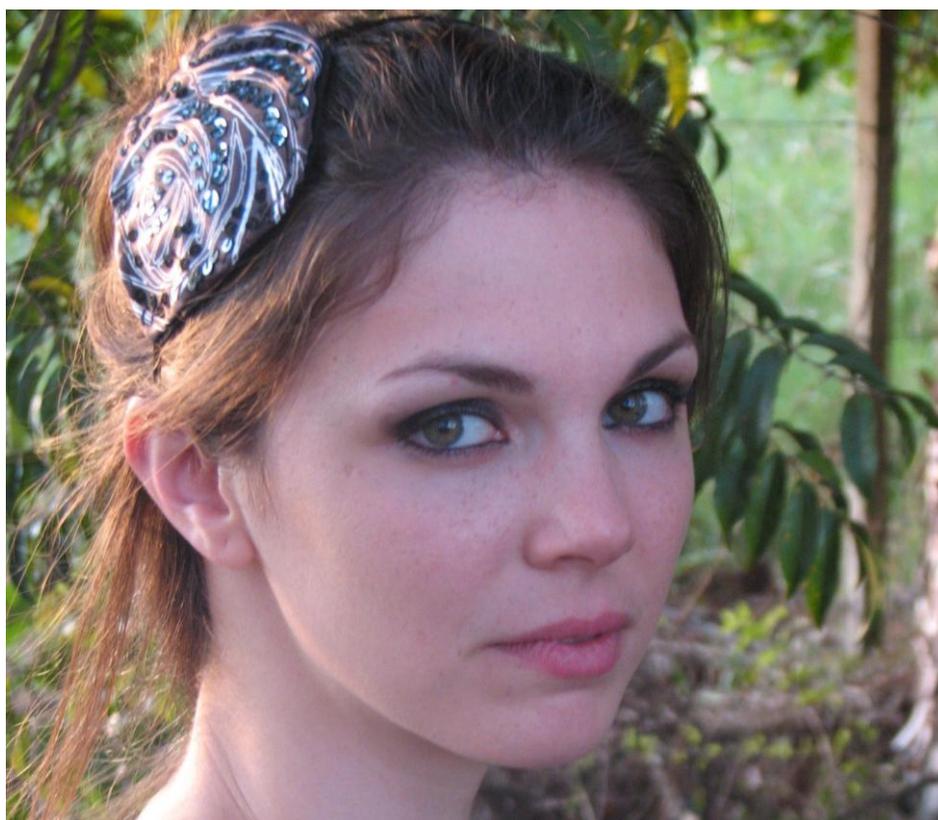


Figura 58. Joia Têxtil 8 – Tiara com elemento têxtil estampa 'Camélias', com bordados de paetês



Figura 59. Joia Têxtil 9 – Colar de pérolas com camélia de tecido com estampa 'Melindrosa'



Figura 60. Joia Têxtil 10 – Colar de tecido e pérolas com flor de tecido estampa 'Anos 20' e bordados de pérolas, chatons e broche vintage



Figura 61. Joia Têxtil 11 - Colar com franjas de corrente e flor com estampa 'Anos 20' em azul e bordados de miçangas e chatons



Figura 62. Joia Têxtil 12 – Broche com estampa 'Camélias' e plumas pretas, com bordados de mini pérolas, canutilhos e paetês.



Figura 63. Joia Têxtil 13 – Broches de flores de tecido com estampa 'Madeimoiselle'

Capítulo 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, com foco no design de superfície, buscou-se ampliar o conhecimento e compreensão desta atividade e sua prática através da criação de estampas para design de superfície têxtil. Considerando que a área agrupa diversos aspectos acerca de materiais, tecnologias e conceitos, ela vem crescendo cada vez mais e se colocando em evidência para o público em geral. Por isso, a importância desta pesquisa na área do design de superfície, para consolidar sua potencialidade através de pesquisas como esta, que enfatizam a área como algo que está presente em nossas vidas e que tem o caráter de uma produção intelectualizada dentro do design.

Esta pesquisa foi inspirada pelas criações da estilista Coco Chanel, onde suas criações foram o foco principal que motivou a criação de estampas para superfície têxtil. Foi de extrema importância a aproximação de áreas como o design, a moda e a arte para a criação deste trabalho, pois permitiram uma gama maior de possibilidades criativas, na qual se interligam e se projetam na área do design de superfície. O processo do desenho à mão livre permitiu novas possibilidades dentro da pesquisa, pois é rico em gestualidade e faz com que a estampa fique com caráter de única. Ressalto também a importância dos elementos têxteis que enriqueceram o processo de criação, onde novas leituras através da textura dos bordados foram aproveitadas como um caráter mais artesanal.

Partindo destas experimentações criativas, foram produzidas onze estampas inspiradas nas criações de Chanel, onde é possível notar o resgate do desenho e dos elementos artesanais como início do processo que resulta na mistura também de técnicas inovadoras, como a estamperia digital. Acredito que esta mistura é a parte mais enriquecedora da pesquisa, onde é possível mesclar técnicas e processos nos quais os limites se atenuam, possibilitando variadas investigações.

Os resultados obtidos na construção das estampas demonstram que dentro de um tema, que pode parecer limitado, há novas leituras e interpretações. As criações de Chanel foram escolhidas pela sua linguagem visual, onde traduziram em um novo olhar dentro de um mesmo referencial. As camélias foram grande parte da inspiração desta pesquisa, por traduzir melhor a ideia de feminilidade, através dos florais, e também por ser um dos itens clássicos da estilista. Os outros elementos acabaram interligando com as camélias, para a produção do design de superfície, e também conectando elementos como as pérolas, o *tailleur*, entre outros.

Procurou-se resgatar a linguagem visual das criações da Chanel nas estampas, tanto no uso das cores, como em um conceito mais clássico e sutil das produções, onde o preto e branco, o uso das linhas, do quase minimalismo traduz sua estética Chanel.

A produção das joias têxteis conduziu a pesquisa para a área do design de joias, mas que nesta pesquisa se tem como leitura de uma nova superfície a ser aplicada a estampa. Acredito que a criação deste produto abrange a linguagem do design de superfície, pois é possível perceber a relação da estampa com a joia têxtil, onde se integram pelo fato de ambas terem como referência Chanel e a década de 20.

A pesquisa, em geral, contribui para a área do design de superfície, relacionando outras áreas como a moda, a arte e o design de joias, sendo possível perceber a relação das mesmas como um campo de possibilidades criativas, que proporcionam a formação de conhecimento e compreensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BRAGA, João. **História da Moda**. 4ª edição. São Paulo, SP. Anhembi Morumbi, 2004.

BONSIEPE, Gui et al. **Metodologia experimental: desenho industrial**. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1984.

CHARLES-ROUX, Edmonde. **A era Chanel**. São Paulo: COSACNAIFY, 2008.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras Ed., 2006.

CORBETTA, Gloria. **A Joalheria de arte**. Age Editora: São Paulo, 2007.

GOLA, Eliana. **A Joia - História e Design**. Senac São Paulo: São Paulo, 2008.

LÖBACH, B. **Desenho Industrial - base para configuração dos produtos industriais**. São Paulo, Edgar Blücher, 2001.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: Histórias, Tramas, Tipos e usos**. São Paulo: SENAC, 2007.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Edições Rosari, 2004.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

SILVA, Gabriela Jobim. **Design 3D em Tecelagem Jacquard como ferramenta para a concepção de novos produtos**. 2005. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing). Universidade do Minho, Guimarães, 2005.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REFERÊNCIAS DIGITAIS

A mulher e a joia na *Belle Époque*. Disponível em <http://www.infojoia.com.br/news_portal/noticia_5256>. Acesso em: 19 ago de 2011.

Brilho Eterno. Revista Retrô. Disponível em: <<http://blogdaretro.uol.com.br/?p=1564>>. Acesso em: 04 ago de 2011.

Desmistificando a joia: quando a bijuteria substitui a joia. Disponível em <<http://unadonnaacessorios.blogspot.com/2010/02/desmistificando-joia-quando-bijuteria.html>>. Acesso em: 25 set de 2011.

Dicionário da Moda. Disponível em: <<http://www.cataguases.com.br/Pagina.aspx?80>>. Acesso em: 03 abril. 2011.

Glossário Têxtil. Disponível em: <<http://modaspot.abril.com.br/tecidos/tecidos-glossario-textil>>. Acesso em: 20 set 2011.

PEDROSA, Julieta. **A história da joalheria.** Disponível em: <<http://www.joiabr.com.br/artigos/hist.html>> Acesso em: 29 de julho de 2011.

RINALDI, R. M. **O uso da linguagem gráfica no design de superfície: uma reflexão.** Disponível em: <<http://www.modavestuario.com/427designdesuperficie.pdf>>. Acesso em: 15 set 2011.

Serigrafia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Serigrafia>>. Acesso em: 13 set. 2011.

Tecidos. Disponível em: <<http://tanianeiva.com.br/?p=895>>. Acesso em: 10 nov. 2011.